



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

MARIANE GOMES GARCEZ

MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: relato de
experiência sobre o trabalho com gêneros digitais

São Bernardo – MA

2023

MARIANE GOMES GARCEZ

**MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: relato de
experiência sobre o trabalho com gêneros digitais**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Língua Portuguesa.

Orientador (a): Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Garcez, Mariane Gomes.

MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA :
relato de experiência sobre o trabalho com gêneros
digitais / Mariane Gomes Garcez. - 2023.

84 f.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo - MA, 2023.

1. Gênero música. 2. Gênero poemas visuais/virtuais.
3. Letramento literário. 4. Multiletramentos. I.
Santos, Eliane Pereira dos. II. Título.

MARIANE GOMES GARCEZ

**MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: relato de
experiência sobre o trabalho com gêneros digitais**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Língua Portuguesa.

Orientador (a): Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos

Aprovada em: 30/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profª. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas (Examinadora 1)

Instituto Federal do Amapá - IFAP

Profª. Dra. Theciana Silva Silveira (Examinadora 2)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Este trabalho é dedicado aos meus pais. Os dois maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. A eles, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me sustentado nessa longa caminhada acadêmica e por ter me proporcionado essa grande alegria de chegar até aqui.

Agradeço ao meus pais, Valdeci Miranda Garcez e Ana Cristina Gomes, a quem devo eterna gratidão, por terem me criado, educado e sempre me ensinado a seguir pelo caminho certo, agradeço por sempre estarem me incentivando, me dando forças, acreditando que eu era capaz de realizar meu sonho, quando nem eu mesmo acreditava nisso.

Agradeço a toda a minha família pelo total apoio, carinho e compreensão na realização deste trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de grupo, Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol do Maranhão (GEPFMEM), Elayne, Carlene, Francisca, Gabriel, Erinara, pelas trocas e construção de conhecimentos. Agradeço minha amiga, Maria Oneida, que fez parte juntamente comigo do projeto de extensão que deu origem a essa pesquisa.

Aos meus colegas da turma 2018, Matheus, Gustavo, Pricila, Themile, Francisco, Francisca, pois com vocês o curso teve um grande significado, e em especial agradeço a minha amiga Rafaela Freitas pela amizade e pelo companheirismo, gratidão também por ter me ajudado a crescer academicamente.

Agradeço a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pelos ensinamentos e por terem contribuído com esse processo de formação acadêmica.

À minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos, pela paciência, atenção e pelas grandes contribuições dadas ao longo dessa pesquisa.

Aos professores e alunos da Educação Básica de São Bernardo - MA, que nos deram a oportunidade de aplicar o projeto.

E por fim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho e por terem acreditado em mim, a todos meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar como o ensino dos gêneros música e poemas visuais/virtuais contribui com o processo de multiletramentos dos alunos da Educação Básica. Considerando que o letramento literário, assim como os multiletramentos são fatores imprescindíveis para a formação de alunos-leitores críticos e éticos, faz-se necessária a implementação do ensino literário desde os primeiros anos de escolarização, pois assim o aluno durante toda sua formação escolar conhecerá a importância do texto literário em sua vida. Conforme Cosson (2009) o letramento literário faz com que o aluno tenha domínio das práticas de leituras dos textos literários, garantindo que o aluno-leitor consiga estabelecer sentido ao que lê, associando à realidade social. O texto literário tem o poder de associar a realidade ao imaginário. A questão problema surgiu a partir da necessidade de saber como os gêneros música e poemas visuais/virtuais podem contribuir com a aprendizagem dos alunos, visto o contexto de pandemia da Covid-19 que possibilitou novas formas de trabalhar estes gêneros na modalidade digital. Dessa forma, a questão a ser respondida com a pesquisa é: “Como os gêneros música e poemas visuais/virtuais contribuem para o processo de multiletramentos dos alunos da educação básica?”. Como desdobramento do objetivo geral, temos: (1) analisar estratégias de leitura e de escrita dos gêneros música e poemas visuais para o letramento literário e digital dos alunos da Educação Básica; (2) analisar a constituição de sentidos nos gêneros música e poemas visuais a partir de elementos multissemióticos; e (3) investigar a percepção dos professores da Educação Básica acerca do ensino de gêneros digitais. Esta pesquisa é fruto de um projeto de extensão, tendo como plano de trabalho, gêneros digitais e letramento literário. Para coletar os dados da pesquisa nos inserimos na escola de educação básica Monsenhor Maurício Laurent, situada na cidade de São Bernardo – MA, e aplicamos oficinas com os gêneros música e poemas/ visuais virtuais nas turmas de 9º anos do Ensino Fundamental II. Como aporte teórico da pesquisa, utilizamos Bakhtin (2016); Cosson (2009, 2017, 2020); Candido (2011); Rojo (2019); dentre outros autores. Como resultados, destacamos a importância do ensino de gêneros da esfera literária na educação básica, a partir de estratégias que desenvolvam o letramento literário e digital. Destacamos também a importância de estratégias de leitura e escrita do texto literário que contemplem o poder humanizador da literatura.

Palavras-chave: Multiletramentos; letramento literário; gênero música; gênero poemas visuais/virtuais.

ABSTRACT

This research aims to investigate how the teaching of music and visual/virtual poems contributes to the multiliteracy process of Basic Education students. Considering that literary literacy, as well as multiliteracies, are essential factors for the formation of critical and ethical student-readers, it is necessary to implement literary teaching from the first years of schooling, because in this way the student will know the importance of the literary text in his life. According to Cosson (2009) literary literacy makes the student master the practices of reading literary texts, ensuring that the student-reader is able to make sense of what he reads, associating it with social reality. The literary text has the power to associate reality with the imaginary. The problem question arose from the need to know how the genres music and visual/virtual poems can contribute to student learning, given the context of the Covid-19 pandemic that enabled new ways of working these genres in the digital modality. Thus, the question to be answered with the research is: "How do music and visual/virtual poems contribute to the multiliteracy process of basic education students?". As a result of the general objective, we have: (1) to analyze reading and writing strategies of the genres music and visual poems for the literary and digital literacy of Basic Education students; (2) to analyze the constitution of meanings in the genres of music and visual poems based on multisemiotic elements; and (3) investigate the perception of Basic Education teachers about the teaching of digital genres. This research is the result of an extension project, having digital genres and literary literacy as a work plan. To collect the research data we entered the basic education school Monsignor Maurício Laurent, located in the city of São Bernardo - MA, and applied workshops with the genres music and poems / visuals virtual in the classes of 9th grade of Elementary School II. As a theoretical contribution to the research, we used Bakhtin (2016); Cosson (2009, 2017, 2020); Candido (2011); Rojo (2019); among other authors. As a result, we highlight the importance of teaching literary genres in basic education, based on strategies that develop literary and digital literacy. We also highlight the importance of strategies for reading and writing the literary text that contemplate the humanizing power of literature.

Keywords: Multiliteracies; literary literacy; music genre; genre visual/virtual poems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do poema visual “Nossos bem mais precioso”	24
Figura 2 – Imagem do poema visual “Acessibilidade”	26
Figura 3 – Imagem de demonstração do site letras.mus.br.....	29
Figura 4 – Imagem de demonstração do site letras.mus.br.....	29
Figura 5 – Imagem de print da tela do celular do site A poesia visual de Fábio Bahia – Revista Arara.....	31
Figura 6 – Imagem do poema visual “Uma pá de coisas”	37
Figura 7 – Imagem demonstrativa do vídeo do grupo Secos e Molhados interpretado a música Rosa de Hiroshima.....	38
Figura 8 – Resposta aluno 1.....	43
Figura 9 – Resposta aluno 2.....	43
Figura 10 – Desenho aluno 1.....	44
Figura 11 – Desenho aluno 2.....	44
Figura 12 – Paródia construída por grupos de alunos a partir da música “Balanço da rede”	48
Figura 13 – Paródia construída por grupos de alunos a partir da música “Metralhadora”	49
Figura 14 – Paródia construída por grupos de alunos a partir da música “Te vi na rua ontem”	50
Figura 15 – Vídeo explicativo de como utilizar o site para a produção dos poemas visuais/virtuais.....	53
Figura 16 – Poema Visual/Virtual produzido pelo aluno 1.....	54
Figura 17 – Poema Visual/Virtual produzido pelo aluno 2.....	55
Figura 18 – Poema Visual/Virtual produzido pelo aluno 3.....	57
Figura 19 – Exposição dos desenhos feitos a partir de uma música.....	59
Figura 20 – Exposição dos poemas visuais/virtuais “Varal poético”	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	15
2.1 Caracterização da escola campo.....	17
2.2 Sujeitos da pesquisa	17
2.2.1 Sujeitos da pesquisa: docente.....	17
2.2.2 Sujeitos da pesquisa: discentes.....	18
2.3 Apresentação do gênero música.....	19
2.4 Apresentação do gênero poema visual/virtual	18
2.5 Sobre a elaboração das sequências didáticas	21
2.6 Organização e aplicação das oficinas.....	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1 Dialogismo e gêneros discursivos.....	23
3.2 Multiletramentos	28
3.2.1 Letramento digital e gêneros digitais.....	30
3.2.2 A importância do letramento literário para a formação de leitores na educação básica	33
3.3 A literatura e seu poder humanizador	37
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
4.1 Relato da oficina de música	41
4.2 Relato da oficina de poemas visuais/virtuais.....	51
4.3 Relato sobre a culminância do projeto	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS I - BALANÇO DA REDE (PART. XAND AVIÃO) - MATHEUS FERNANDES	66
ANEXO II - METRALHADORA (BANDA VINGADORA)	68
ANEXO III - TE VI NA RUA ONTEM (KONAI)	69
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS OFICINAS DE MÚSICA	71
APÊNDICE B - SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA DE POEMAS VISUAIS/VIRTUAIS	77
APÊNDICE C – FOTOS DA CULMINÂNCIA DO PROJETO	84

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o tema multiletramento (s) é bastante discutido nos dias atuais e está cada vez mais frequente no âmbito da educação. Isso porque o mundo está cada vez mais globalizado, tornando-se mais moderno, mais complexo. Diante disso, surgem novas formas de textos, e conseqüentemente, o aluno precisa fazer uso da leitura e da escrita conforme as exigências sociais. A leitura e escrita proporcionam ao aluno a capacidade de pensar criticamente e de interagir socialmente, dessa forma deve ser um ponto chave para ser trabalhado nas escolas, sobretudo, a leitura literária.

Nesse contexto, o letramento literário é considerado uma prática social e a escola precisa ter o ensino de literatura como uma de suas prioridades, estimulando a leitura do texto literário, pois este é imprescindível para a formação de um aluno-leitor crítico, criativo e ético, uma vez que a leitura literária tem o poder de humanizar, de sensibilizar o leitor, de despertar sua criticidade.

Por meio da leitura literária é possível conhecer o mundo. Ela aguça a imaginação, promovendo assim, a aquisição de conhecimentos e o senso crítico por meio da capacidade de compreensão e interpretação dos textos. Na medida em que o indivíduo passa a ter contato com diferentes leituras, dará também diferentes sentidos e significações ao texto, tendo uma ação responsiva, reflexiva diante dos textos que circulam no meio social.

Diante de toda a complexidade e importância do tema, a pesquisa buscará relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão intitulado “Multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais”, que foi desenvolvido em parceria entre Universidade e Educação Básica. A escola na qual foi desenvolvida a pesquisa foi a instituição de ensino Monsenhor Maurício Laurent, e o público participante foram os alunos do Ensino Fundamental, anos finais (9º ano).

Vale ressaltar, que este trabalho é resultado de experiências do projeto de extensão e de pesquisas no Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol do Maranhão (GEPFMEM), especificamente, na Linha de Pesquisa 1, intitulada “Práticas de Linguagem em Diferentes Contextos”, liderada pela Profa. Dra. Eliane Pereira dos Santos.

Dessa forma, aplicamos duas oficinas a partir de duas sequências didáticas com os gêneros pertencentes à esfera literária, que foram os gêneros música e poemas visuais/virtuais. Diante disso, o objetivo da pesquisa é investigar como o ensino dos gêneros música e poemas visuais/virtuais contribuem com o processo de multiletramentos dos alunos da Educação

Básica. Na atualidade, o aluno não deve mais estar preso somente ao letramento do impresso, pois o mundo está cada vez mais tecnológico, com isso o processo de letramento também deve acompanhar e se adaptar a essas mudanças tecnológicas, formando assim, cidadãos autônomos capazes de contribuir de forma crítica e ética com a sociedade, mediante textos impresso e digitais. E como objetivos específicos da pesquisa temos: analisar estratégias de leitura e de escrita dos gêneros música e poemas visuais para o letramento literário e digital dos alunos da Educação Básica; analisar a constituição de sentidos nos gêneros música e poemas visuais a partir de elementos multissemióticos; e investigar a percepção dos professores da Educação Básica acerca do ensino de gêneros digitais.

Sabendo da importância da tecnologia na vida do ser humano, principalmente, no momento vivenciado que foi a pandemia de Covid-19, a escola que antes olhava o celular como inimigo na sala de aula, teve que adotá-lo como principal meio para a construção de conhecimento. A vista disso, os conteúdos didáticos tiveram que ser transpostos e adaptados para o mundo virtual. Neste sentido, os gêneros que pertencem à esfera digital ganharam maior destaque, uma vez que conquistou seu espaço para serem trabalhados de forma prática, letrando assim o aluno digitalmente, ao mesmo tempo que ensina as novas formas de letramento, ou seja, os multiletramentos.

A pesquisa proporcionará algumas contribuições teóricas, visto que é de suma importância trazer o ponto de vista dos autores para embasar o estudo. Além do mais, o intuito da pesquisa é contribuir com a comunidade acadêmica, de modo que possamos cada vez mais estar melhorando o processo educativo, o que se refere ao letramento literário associado ao digital.

Neste sentido, o tema proposto foi pensado visando ter uma percepção mais ampliada sobre a importância de formar alunos leitores e escritores proficientes que não apenas lê, mas que dominem as habilidades específicas do campo artístico literário, de modo que consigam compreender, criticar e estabelecer sentido ao que leem associando ao contexto social. Diante disso, faz-se necessário ampliar o letramento literário a partir do ensino de textos literários que circulam no meio digital, pois com os avanços tecnológicos, o texto literário passou a fazer parte também do ambiente digital, assim os alunos devem ter domínio das plataformas digitais para acessar, interagir e compreender os textos.

Sabemos das dificuldades enfrentadas para letrar o aluno já no modelo de educação presencial, com a modalidade virtual/remota essas dificuldades redobram, por inúmeros motivos, dentre eles a falta de conexão da *internet*, pois como sabemos durante o período de pandemia de Covid-19 uma grande parcela dos estudantes tiveram a aprendizagem

prejudicada, visto que devido às desigualdades econômicas nem todos os alunos usufruem dos mesmos benefícios tecnológicos. Além do mais, o uso das tecnologias digitais dentro da sala de aula perpassa por outros inúmeros desafios, por exemplo, a falta de estrutura da escola e também o uso dessas ferramentas requer do professor uma atualização constante para ensinar conforme as exigências da sociedade.

No entanto, devemos olhar também para os benefícios que a tecnologia trouxe para o mundo da educação durante esse período, sabendo que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sempre apontou para a construção de um leitor que não apenas decodifique letras e números, mas que saiba ler as diferentes semioses em diferentes espaços, impressos ou digitais.

A BNCC (2018) destaca a importância de ensinar os gêneros, especialmente os gêneros digitais, por vários motivos, o primeiro é por que ensinar gênero é ensinar o aluno a interagir socialmente, afinal nos comunicamos através de gêneros. Outro motivo a respeito de ensinar gêneros digitais é que devido os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho cada vez mais exige a formação de um cidadão autônomo para exercer sua função na sociedade.

A partir disto, surge o interesse de investigar como esses gêneros literários podem contribuir com o processo de multiletramentos dos alunos da educação básica, visto que objetiva-se trabalhar os gêneros em seu espaço comum que são as plataformas digitais e *sites* em que se fazem presentes esses gêneros.

Portanto, espera-se que essa pesquisa contribua tanto para a formação acadêmica do licenciando, no sentido de entender por meio da prática como se dar esse processo, como também contribuir com o processo de ensino aprendizagem, uma vez que a pesquisa poderá ser lida por professores da Educação Básica ou por licenciandos (futuros professores de Língua Portuguesa), contribuindo com a formação de alunos-leitores críticos, aptos a exercerem seu papel de forma crítica na sociedade.

Para a discussão teórica, teremos como apoio as teorias de Rojo (2013; 2019) tratando sobre os letramentos múltiplos e o uso das tecnologias digitais na sala de aula; Soares (2002) falando sobre as novas práticas de leitura e escrita; Cosson (2009) que trata sobre o letramento literário e ensino; utilizaremos Candido (2011) para tratar sobre o papel humanizador da literatura; Zacharias (2016) e Coscarelli (2016) quando tratam sobre a leitura nos ambientes digitais; Bakhtin (2016) tratando sobre os gêneros discursivos como um fenômeno social; Bakhtin/Volóchinov (2014), Brait (2005) e Fiorin (2011) abordando sobre os principais conceitos da teoria dialógica; e Marcuschi (2002; 2005) discutindo sobre os gêneros textuais, sua definição e ensino; entre outros autores.

É válido ressaltar que no referencial teórico foram analisados alguns poemas visuais/virtuais do autor Fábio Bahia, retirados do *site* <https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/>, afim de tornar os conceitos teóricos mais compreensíveis.

Deste modo, será feito um relato das atividades desenvolvidas a partir das oficinas com os gêneros música e poemas visuais/virtuais, aplicadas aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Monsenhor Maurício Laurent. Assim, a pesquisa está organizada da seguinte forma: iniciando com a introdução; seguindo com a metodologia, na qual será abordado o desenvolvimento da pesquisa; a terceira parte consiste na fundamentação teórica, que está dividida em 3 seções. A primeira trata sobre alguns conceitos da teoria dialógica, a segunda sobre os multiletramentos e a terceira trata da importância do letramento literário. A quarta parte consiste nas análises e discussões acerca dos dados coletados, na qual colocaremos nossas impressões sobre os dados coletados na pesquisa. E por último, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia aqui exposta busca traçar o caminho que será percorrido para chegar a resposta ao seguinte questionamento: Como os gêneros da esfera literária contribuem para o processo de multiletramentos dos alunos da Educação Básica? Para isso, investigaremos como acontece o processo de letramento dos alunos da Escola Monsenhor Maurício Laurent, a partir de uma experiência no projeto de extensão que tem como título “Multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais”. Neste projeto foi trabalhado oficinas com os gêneros digitais da esfera literária, diante disso os gêneros música e poemas visuais/virtuais serviram de objetos de estudo para a investigação sobre processo de letramento literário na Educação Básica, especificamente, da turma de 9º ano da escola citada.

A pesquisa desenvolvida se classifica, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), como de natureza básica, pois visa gerar conhecimentos novos úteis, de modo que contribua com estudos posteriores. Em relação ao método científico, a pesquisa se classifica como indutiva, uma vez que serão construídos argumentos a partir de uma realidade concreta. Sobre o objeto de estudo, será uma pesquisa que visa expor os fatos de uma determinada comunidade, dessa forma, serão estudados os sujeitos que compõem a instituição escolar, classificando assim a pesquisa como descritiva.

Em relação a abordagem, é qualitativa, pois além do objeto de pesquisa ser constituído de discursos e pelo sujeito homem (alunos), os dados serão analisados a partir da interpretação feita pelo pesquisador. Para André (2012) a pesquisa é sempre qualitativa, pois:

Posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referência, os meus valores e, portanto, a dimensão qualitativa. As perguntas que eu faço no meu instrumento estão marcadas por minha postura teórica, meus valores, minha visão de mundo. Ao reconhecer essas marcas da subjetividade na pesquisa, eu me distancio da postura positivista, muito embora esteja tratando com dados quantitativos. (ANDRÉ, 2012, p. 21)

Ao nos inserirmos no ambiente escolar, colhemos informações, interpretamos os dados a fim de ter uma comprovação da problemática levantada. É válido ressaltar que ao mesmo tempo que somos pesquisadores também somos participantes, uma vez que, estaremos envolvidos com o ambiente estudado.

O ambiente de estudo, como já mencionado, é a escola Monsenhor Maurício Laurent. Escola de Educação Básica que contempla o Ensino Fundamental, situada no município de São Bernardo – MA. Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino. É importante ressaltar que a pesquisa teve início no período

em que as aulas eram remotas, na qual foram feitas algumas observações. E depois as aulas voltaram para a modalidade presencial, diante disso, as oficinas foram aplicadas na modalidade presencial.

Um dos instrumentais de pesquisa utilizado foram observações em sala de aula. É válido ressaltar que a observação, segundo Vianna (2007, p.12) “[...] é uma das mais importantes fontes de informação em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação, não há ciência.” Mediante isso, compreendemos que a observação na pesquisa educacional tem como objetivo compreender o funcionamento da instituição, assim como entender o comportamento dos sujeitos presentes. No entanto, o método científico de observar, não se restringe simplesmente em olhar, como destaca o autor supracitado, pois: “Deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos” (VIANNA, 2007, p.12). Dessa forma, a observação demanda tempo, planejamento e envolvimento do pesquisador para que se colha dados confiáveis e chegue aos resultados concretos.

De acordo com Vianna (2007, p.74) “A sala de aula, apesar de apresentar uma aparente tranquilidade, na verdade é um mundo em que ocorrem múltiplos eventos, sendo a ecologia de salas de aula extremamente rica de elementos a observar e pesquisar”. Ou seja, a sala de aula é um ambiente onde encontra-se diversas situações que podem ser estudadas, uma vez que pode até parecer que as aulas seguem um ritual repetitivo, mas as estratégias de ensino, a busca por uma melhoria na metodologia de ensino, a relação entre professor e aluno, de algum modo sofre variações, tornando cada aula única.

Como já ressaltado, a pesquisa iniciou-se com observações, na qual no período as aulas estavam acontecendo remotamente devido ao contexto de pandemia de Covid-19, diante disso, Vianna, enfatiza que:

O observador precisa considerar que o ensino ocorre em diferentes locais, com diferentes estruturas arquitetônicas, com salas de diferentes tamanhos, cujos espaços são organizados de diferentes maneiras por diversos professores que adotam várias formas de conduzir o processo de aprendizagem (VIANNA, 2007, p.75).

Então, foram feitas observações entre os dias 17 de setembro e 05 de novembro de 2021, o meio utilizado para as aulas era o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Observamos a turma de 9º ano com o intuito de conhecer a realidade do contexto escolar antes da aplicação das oficinas, durante as observações percebemos que no grupo de *WhatsApp* tinha em média 40 alunos, no entanto, apenas 15 participavam efetivamente das aulas, os motivos desta falta na maioria das vezes, foi relacionado a falta de acesso à *internet*.

2.1 Caracterização da escola campo

A instituição concedente para o desenvolvimento do projeto e da pesquisa foi a escola Monsenhor Maurício Laurent, situada na cidade de São Bernardo - MA. A cidade fica localizada no interior do Estado do Maranhão, é uma cidade pequena e de acordo com o censo demográfico de 2021 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE contava com cerca de 28.825 mil habitantes.

A escola campo de pesquisa disponibiliza a etapa de Ensino Fundamental II. O turno a qual aplicamos as oficinas foi apenas no turno matutino, especificamente, nas turmas de 9º anos. A escola é de grande dimensão, possuindo 2 andares, possui cerca de 7 salas de aulas, sobre a estrutura interna das salas de aulas, percebemos que são espaçosas e climatizadas. Possui uma biblioteca, 4 banheiros, sendo 2 masculinos e 2 femininos, possui uma cantina onde é feito os lanches, possui 2 bebedouros, sala de leitura, sala dos professores e sala de coordenação. Possui um enorme pátio que é composto por mesas e bancos que torna o ambiente agradável, a escola não possui quadra esportiva, no entanto, no pátio há espaço suficiente para o desenvolvimento das atividades físicas. A escola também não possui sala de informática, o que impede que os alunos tenham um maior contato com os meios tecnológicos na escola.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa, foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e a professora de Língua Portuguesa titular da sala de aula. As turmas de 9º ano eram divididas em duas salas, sendo uma sala de 9º ano A e outra de 9º ano B. Cada turma possuía uma média de 40 alunos. Sobre a professora titular da sala é importante ressaltar que ela tem um importante projeto na escola, cujo objetivo é ampliar o letramento literário dos alunos, dessa forma, a professora teve uma significativa contribuição na aplicação do nosso projeto.

2.2.1 Sujeitos da pesquisa: docente

A professora envolvida na pesquisa, atua na escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, na cidade de São Bernardo - MA. A professora desenvolve um importantíssimo projeto de leitura na escola em questão, intitulado

“Rodízio de Leitura”, na qual durante todo o ano letivo trabalha o texto literário com seus alunos, contribuindo assim com o letramento literário. De acordo com algumas informações obtidas com a professora, a escola é muito carente de livros infanto-juvenis, desse modo a professora utiliza seu acervo próprio e conta com doações de amigos, conseguindo mais ou menos cerca de 300 livros para o desenvolvimento do seu projeto. Um ponto interessante de ser ressaltado é que os alunos têm liberdade de escolha de suas leituras, dessa forma cada aluno escolhe seu livro de acordo com interesse e faixa etárias, desse modo a leitura passa a ser mais fruitiva, pois o aluno escolhe o que ler a partir dos seus gostos.

Conforme a professora, o projeto funciona da seguinte maneira: cada aluno escolhe um livro e tem um prazo de mais ou menos 15 dias para ler. Depois desse período, é feita a socialização das leituras no pátio da escola, esse compartilhamento das leituras normalmente era feito em forma de desenhos, resumos orais da história lida, paródias, *podcasts*, mapas mentais, etc. E assim o rodízio vai acontecendo o ano todo, a cada 15 dias os alunos trocam os livros e conhecem novas histórias.

Durante todo esse percurso do projeto acontecem peças teatrais, recitais de poemas, leituras dramáticas baseadas nas histórias dos livros. A professora diz também que às vezes recorre a rede social *Skoob*¹ com o objetivo de comentar as leituras de forma *online*, assim é possível interagir com outros leitores. Sendo possível criar um diário de leituras digitais no próprio celular. Ela conta que os alunos gostam muito dessa prática. E no final do ano são muitos elogios e depoimentos positivos em relação à forma que é apresentado a leitura aos alunos. E os pais também agradecem por esse belo trabalho da professora.

2.2.2 Sujeitos da pesquisa: discentes

Sobre os discentes, cada turma possuía uma média de 40 alunos, todos com uma faixa etária entre 14 - 15 anos. Sobre o acesso à *internet*, como já mencionado, a escola não possui sala de informática, no entanto, muitos dos alunos possuem aparelhos celulares, ou os pais possuem, fazendo com que a maioria tenha esse contato com a *internet*.

2.3 Apresentação do gênero música

¹Rede social que funciona como uma estante virtual. Na plataforma pode-se organizar livros que já leu ou que deseja ler, seguir autores e editoras, compartilhar opiniões e experiências leitoras com amigos e seguidores.

Segundo Bakhtin (2016, p.38), “[...] os gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna [...]”, isto é, os gêneros discursivos estão inseridos no nosso cotidiano de forma automática e nem nos damos conta, um exemplo, é o gênero música, que faz parte da nossa vida diariamente, então faz-se necessário trabalhar este gênero em sala de aula, de modo que proporcione o letramento literário.

De acordo com Andrade (1980) *apud* Rodrigues, Andrade e Santos (2019, p. 01) “A música é uma arte fundamental para a vida, e ainda dado que, por meio dela, exprimem-se sentimentos e ideias mediante um modelo de comunicação poética”. Ou seja, a música é essencial para a vida humana, promovendo o relaxamento, facilitando a concentração e além do mais, como gênero discursivo desenvolve o senso crítico sobre questões sociais, pois as músicas, em sua maioria, tratam sobre temas extremamente relevantes para a sociedade. Como bem ressaltam Rodrigues, Andrade e Santos (2019, p. 04) “A música oportuniza a discussão de temas atuais da sociedade”. Neste contexto, os autores ainda comentam que:

[...] a música pode exercer influência positiva como ferramenta de ensino em sala de aula, contribuindo na formação de leitores críticos e reflexivos, que interpretam suas realidades do presente. A música, nas aulas de Língua Portuguesa, não seria apenas para distração ou entretenimento. Acreditamos que se pode mudar a realidade escolar com o uso dessa ferramenta, considerada envolvente e contagiante para a abordagem de assuntos relevantes. (RODRIGUES; ANDRADE; SANTOS, 2019, p.16).

Dessa forma, o trabalho com o gênero música proporciona aos alunos uma aula mais prazerosa, dinâmica, que permite fluir a imaginação e despertar a criticidade sobre os mais variados temas recorrentes da sociedade, isto se deve também pelo fato da música ser um gênero da esfera literária, na qual possui este caráter de trabalhar o lado social com os alunos, analisando composições e refletindo sobre elas de modo crítico.

2.4 Apresentação do gênero poema visual/virtual

De acordo com Bakhtin (2016), todas as nossas falas estão articuladas em um gênero do discurso, ou seja, falamos e nos comunicamos por meio de gêneros, sejam orais ou escritos. Dessa forma, os gêneros do discurso estão sempre em evidência nos meios de comunicação e em todo o processo de produção comunicativa humana. Diante disso, percebe-se que os gêneros estão em constante mudança e evolução, no entanto, não mudam de forma aleatória, mas, conforme a necessidade comunicativa dos falantes em determinado contexto, atendendo as novas formas de comunicação da sociedade.

Na maioria das vezes, o poema é visto na sala de aula como algo “chato e enfadonho” de ser estudado, ou mesmo são estudados com um olhar para os aspectos gramaticais por exemplo, para grifar verbos ou substantivos, sendo assim o aluno cria o desgosto pelo texto poético. No entanto, o poema tem um importante papel na vida do aluno, como evidência Nunes e Rocha, 2020:

[...] o poema tem uma importante função na arte e no desenvolvimento da personalidade humana. Sendo crucial a escola desenvolver maneiras para incentivar a criatividade e ludismo dos discentes, colaborando para o desenvolvimento da sensibilidade poética, a qual proporciona um estreitamento entre o aluno e o mundo. (NUNES; ROCHA, 2020, p.12).

Dessa forma, os poemas visuais são produções literárias que consistem em expressões poéticas não-formais, em sua grande maioria é destacado os efeitos visuais, ou seja, é uma poesia em que sua estrutura forma uma imagem, essa imagem serve para completar o sentido do poema, diante disso, nos poemas visuais há uma combinação entre linguagem verbal e não-verbal, dando uma maior expressividade ao poema.

Os gêneros do discurso podem surgir das mais variadas formas e não seguem uma regra de criatividade, isso é o que os torna tão diferentes e tão únicos ao mesmo tempo. Neste contexto, Nunes e Rocha (2020) *apud* Sorrenti, (2009, p.77) apontam que:

[...] o poema visual, que surgiu com o concretismo, o qual “[...] foi um movimento poético pós-modernista dos anos 1950. Ele propunha o fim do verso discursivo e um radical aproveitamento do espaço da página, utilizando formas geométricas e movimento sobre o papel. (SORRENTI, p. 77, 2009 *apud* NUNES; ROCHA, 2020).

Compreendemos que o poema visual surgiu para quebrar os padrões de poemas já existentes, pois foge dos padrões métricos, não necessariamente precisa rimar, sendo assim, o poema visual faz um jogo com palavras e imagens, o que torna-o interessante para ser estudado, uma vez que utiliza várias linguagens, chamando a atenção do aluno. Deste modo, o poema visual aflora a imaginação do aluno, aguça a criticidade, por meio de leituras mais rápidas, não tão extensas e dinâmicas. É importante destacar, que os poemas visuais, em sua maioria, são encontrados em espaços digitais, e por isso eles também são virtuais, uma vez que se materializam no espaço digital, inclusive todos os poemas visuais que foram trabalhados nas oficinas foram retirados do espaço digital.

Neste viés, a contribuição dos poemas visuais/virtuais para a formação do leitor é indispensável, pois contribui para formação do senso crítico do leitor, desenvolvimento do conhecimento de mundo, exigindo maior interpretação e compreensão do leitor. Dessa forma, o gênero poema visuais/virtuais em sala de aula permite tornar uma aula mais dinâmica, descontraída, onde os alunos podem ler, interpretar e criar seus próprios poemas, usando a imaginação e a criatividade.

2.5 Sobre a elaboração das sequências didáticas

As oficinas organizaram-se a partir de sequências didáticas, com base nos aspectos do modelo de sequência didática apresentado por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p.82), que definem como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Diante das novas demandas de ensino, considerando as novas tecnologias, pensou-se no desenvolvimento de uma sequência didática voltada para o trabalho com a multimodalidade, tentando possibilitar aos alunos encarar as (multi) semioses emergentes na alta modernidade.

As sequências didáticas são organizadas como uma sequência de módulos de ensino, que possui como objetivo maior o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, visa criar contextos de produção reais e desenvolver atividades múltiplas e variadas. O trabalho com oficinas foi escolhido por ser motivante, participativo e dinâmico, favorecendo a troca de ideias, e criando uma atmosfera de reflexão e criação.

A aplicação das sequências didáticas para o estudo de gênero discursivos tem alguns benefícios que objetiva auxiliar os alunos a conhecer, interagir e a produzir o gênero que estiver sendo estudado, percebendo analiticamente os elementos recorrentes e os que divergem do padrão recorrente, pois as sequências “Buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.” (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004, p. 51).

Diante disso, as oficinas foram organizadas para acontecer em duas semanas, sendo uma para o trabalho com o gênero música e outra para o trabalho com o gênero poema visual/virtual, e teve uma terceira semana que foi destinada para a socialização dos resultados das oficinas.

2.6 Organização e aplicação das oficinas

Nas oficinas trabalhamos os gêneros digitais da esfera literária, música e poemas visuais/virtuais, a partir destes gêneros objetivamos ampliar o nível de letramento dos alunos e conseqüentemente, fazer com que tivessem um maior contato com o processo de multiletramentos, uma vez que se faz necessário devido ao mundo altamente globalizado em que vivemos.

Dessa forma, as oficinas com os gêneros música e poemas visuais/virtuais foram desenvolvidas em 2 semanas, em um total de 4 aulas para cada gênero. As oficinas foram executadas na própria sala de aula, pois era o ambiente mais viável. Foram utilizados recursos tecnológicos como data show, caixa de som e aparelhos celulares com *internet*. É importante destacar que foram feitas duas sequências didáticas, cada uma com o respectivo gênero, dessa forma, a oficina de música tinha como título “O gênero discursivo música em sala de aula” (Ver apêndice A), na qual foram trabalhados temas como guerra, eleições 2022, e a alta dos preços da gasolina. Para a oficina de poemas visuais/virtuais intitulamos: “Leitura e produção textual: o gênero textual literário poema visual/virtual em sala de aula” (Ver apêndice B), na qual trabalhamos diversos temas, pois o maior intuito era que os alunos conseguissem ler, compreender e produzir poemas visuais/virtuais.

Na terceira semana foi feita a culminância do projeto, ou seja, feitas as apresentações dos materiais produzidos pelos alunos. A culminância foi realizada no dia seguinte após a conclusão das oficinas, com objetivo de apresentar os materiais confeccionados, acontecendo dentro da própria sala de aula, organizamos os alunos em círculo, colamos os desenhos produzidos nas paredes da sala como forma de exposição. Os poemas visuais/virtuais foram expostos em formato de varal poético, tudo foi organizado com o intuito de chamar a atenção do aluno sobre a importância do letramento literário. Na culminância também tivemos a participação de um colega de curso que foi participar cantando, uma vez que estávamos trabalhando com o gênero música.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a discussão e fundamentação teórica da pesquisa, investigaremos alguns conceitos da teoria dialógica, da teoria dos multiletramentos, incluindo o letramento digital e o letramento literário, assim como as teorias que abrangem o ensino de gêneros discursivos, e também será discutido sobre a importância do texto literário como forma de humanização. Inicialmente, abordaremos os principais conceitos da teoria dialógica; depois discutiremos sobre ensino de gêneros discursivos; em seguida, trataremos sobre os multiletramentos fazendo um *link* com a importância do letramento literário para a formação do aluno e também sobre o letramento digital com as novas possibilidades de leitura; e por fim trataremos sobre o ensino do texto literário e seu poder humanizador.

Na seção seguinte discutiremos algumas noções sobre dialogismo na perspectiva bakhtiniana e faremos algumas considerações sobre o conceito e funcionamento dos gêneros discursivos.

3.1 Dialogismo e gêneros discursivos

Como bem sabemos, a teoria dialógica surgiu em contraposição ao estruturalismo e ao formalismo russo, estudando a linguagem em sua dimensão social e não apenas em seu cerne estrutural, uma vez que estudando a linguagem em seu contexto social é possível atualizar sentidos que vão além do que está linguisticamente dito, inserindo na comunicação no mínimo dois participantes.

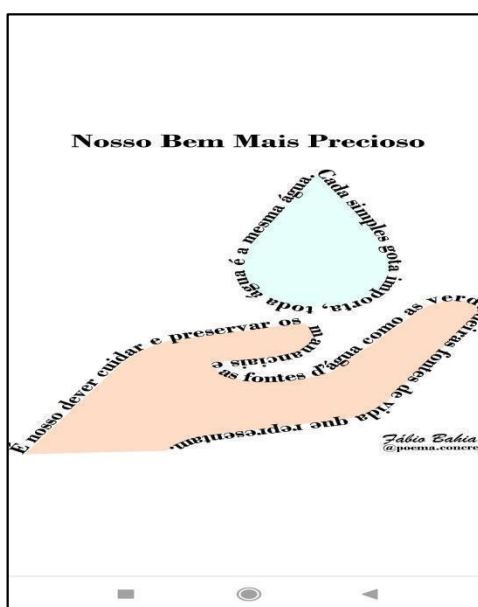
A vista disso, o princípio de toda teoria do círculo de Bakhtin é o conceito de dialogismo, uma vez que, a língua é vista como concreta e viva, não é individual, pois sempre necessita do outro para construir diálogos, ou seja, para a construção dos discursos. Com isso, de acordo com Bakhtin/Volóchinov (2014), a língua não deve ser estudada abstraída do social, pois surge a partir das interações sociais.

Fiorin (2018, p.21) ressalta que: “Essas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional, em que elas ocorrem. Ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos”. Nesse sentido, é possível compreender que um discurso sempre estará atrelado a discursos anteriores, embora o falante não se dê conta. A vista disso, pode-se dizer que: “O dialogismo são as relações de sentidos que se estabelecem entre dois enunciados” (FIORIN, 2018, p. 22). E sendo assim, compreendemos que os discursos são os

resultados do embate de muitas vozes sociais, pois cada indivíduo possui um pensamento, e esses pensamentos se encontram em um ciclo de refutação ou confirmação de ideias.

Podemos verificar no poema visual/virtual a seguir que tem como título “Nosso Bem Mais Precioso”, discursos que são resultados de outros ditos anteriores, que agora são retomados em outro contexto, ganhando novos sentidos, pois como defendido na teoria dialógica, todo enunciado é por excelência dialógico.

Figura 1: Imagem do poema visual “Nosso bem mais precioso” do autor Fábio Bahia.



Fonte: < <https://images.app.goo.gl/GkLmqQ5PSsD8uqnv6>. Acesso em: 15 Mar.2022

No poema visual acima, é discutido questões relativas à preservação da água, transmitindo a mensagem que o bem que temos de mais precioso é a água e sem ela, é impossível sobreviver e por isso é preciso cuidar e preservá-la. Diante disso, compreendemos que este poema visual/virtual foi escrito a partir de uma série de outras discussões que são antigas e atuais ao mesmo tempo, pois o assunto remete a diálogos também sobre a importância de não desperdiçar água, sobre a importância de não poluir os rios e lagos, assim como também remete a diálogos sobre a importância de não destruir a natureza com o desmatamento. Desse modo, percebemos o quão os discursos se encontram em processos dialógicos, pois um vai levando a outro discurso em um processo de refutação ou confirmação de ideias.

Brait (2005, p. 93) ressalta que, “[...] a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta no momento e no lugar da atualização do enunciado”. Ou seja, sempre utilizamos a linguagem com um objetivo, em um determinado contexto, em uma

determinada situação, em um determinado tempo histórico e esse tempo é único, por conta disso, a autora afirma que os enunciados são atualizados o tempo todo, pois ao serem pronunciados em um momento, de uma forma, já em outro contexto sofre algumas alterações e mudam o sentido.

Conforme as palavras de Brait (2005, p. 95) “[...] o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o *eu* e o *outro* nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos”. Assim, no processo dialógico, é levado em consideração que sempre haverá a presença do *outro* no diálogo, mesmo o *outro* não estando presente naquele momento, mas será imaginado, como já ressaltado anteriormente. Segundo Bakhtin (2016), a linguagem é inerentemente dialógica, pois o tempo todo está dialogando com outros discursos, e mesmo o indivíduo estando presente em situação de silêncio, estar respondendo ao outro no interior da consciência, concordando ou não com os discursos proferidos.

Toda compreensão plena e real é extremamente responsiva e o falante está sempre preparado para receber a voz do outro que pode ser de concordância, de discordância, de participação, enfim, os discursos sempre expressam um tom de responsividade e nunca serão neutros. Conforme defendido por Bakhtin (2016):

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecimentos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente completamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 2016, p. 26).

Deste modo, compreendemos que todo enunciado é dialógico, pois surge a partir de outros ditos, de falas anteriores e como Fiorin (2011) menciona apenas o Adão, personagem bíblico, não foi dialógico, uma vez que segundo a Bíblia foi o primeiro a chegar ao mundo e produziu o primeiro enunciado, mas todos os outros enunciados produzidos a partir deste momento são dialógicos, pois vão ao encontro a outros enunciados.

Considerando os gêneros discursivos como produtos sócio-históricos necessários para o estabelecimento do diálogo, e para a prática social, os gêneros se constroem historicamente, se modificam e se adaptam de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes. Marcuschi (2005, p.19) enfatiza que os gêneros: “São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.” Ou seja, os gêneros são vinculados às ações cotidianas, às práticas sociais, assim por meio dos gêneros é possível viver socialmente. Dessa forma, o autor supracitado afirma que os gêneros não são

instrumentos estanques, pois: “Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. (MARCUSCHI, 2005, p.19).

Bakhtin (2016, p. 38) defende que todo discurso se realiza por meio de gêneros do discurso, e que esse gênero é escolhido mediante a situação comunicativa, após isso toda a intenção discursiva, com a sua individualidade e subjetividade é aplicada e adaptada ao gênero, conforme ressalta: “Falamos apenas através de certos gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados têm formas relativamente estáveis e típicas de construção do conjunto”, ou seja, temos uma infinidade de gêneros ao nosso dispor, tanto orais como escritos, diante disso, temos a capacidade de moldar os nossos discursos aos gêneros e adaptar a cada situação comunicativa.

Os gêneros são utilizados de uma forma que nem se é dado conta, pois é algo que já está vinculado ao dia a dia, nas situações comunicativas de todo falante. Contudo, muitos gêneros, como os da esfera literária, nem sempre fazem parte do cotidiano dos sujeitos falantes, portanto precisam ser ensinados na escola, como é o caso do poema visual/virtual. E mesmo aqueles que estão presentes nas interações cotidianas, precisam ser ensinados para o aluno ter conhecimento mais aprofundado sobre o gênero. Para tanto, sabendo da importância dos gêneros discursivos para a interação social, se faz imprescindível ensinar gêneros, não em uma perspectiva estruturalista, mas sim, ensinar a função social que cada gênero possui dentro da sociedade.

Veremos abaixo um poema visual/virtual, a qual será demonstrado que não basta ler o material linguístico, ou apenas ensinar gênero quanto sua estrutura, mas é possível compreender a mensagem e também entender suas funções sociais.

Figura 2: Imagem do poema visual “Acessibilidade”, do autor Fábio Bahia.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/XKCuei9FgAHnd7Xt8>. Acesso em: 15 de Mar. 2022.

O poema visual/virtual acima, transmite uma mensagem sobre acessibilidade, fazendo uma crítica social ao modo como o cadeirante é tratado pela sociedade, uma vez que sempre lutam pelo direito ao espaço adequado, pela autonomia e pela mobilidade, pois se já tivessem esses direitos garantidos, não precisariam reivindicá-los. O poema traz uma articulação entre forma e conteúdo, revelando a função social de relacionar linguagem à vida real, ao contexto social, buscando provocar mudanças de atitudes, influenciar na maneira do leitor perceber o mundo, colocar-se no lugar do outro, sensibilizando-se sobre a necessidade de respeitar os direitos de um cadeirante.

Ao dizer que a cabeça continua no lugar, o autor do poema brinca com as palavras e com a forma espacial para expressar um conteúdo, mostrando que a cabeça está fisicamente na parte superior, e que apesar das dificuldades, ele não perde a cabeça, ou seja, não se desespera. Temos nesse jogo de palavras outra característica do gênero poema, que é a criatividade e uso de linguagem figurada. O poema acima enfatiza sobre a invenção da roda, trazendo para o texto um contexto sócio-histórico, que foi o da invenção da roda, isso aponta para uma relação dialógica de apoio em discursos, em uma realidade anterior. Ele valoriza essa invenção por permitir que pessoas com deficiências físicas se movimentem com maior autonomia. Diante disso, é possível mostrar ao aluno diversas leituras a partir deste poema, na qual ele possa fazer a leitura da imagem e a leitura do texto escrito, percebendo a crítica que o poema faz e formando sua própria opinião e conscientização.

Na seção seguinte serão abordadas algumas contribuições da teoria dos multiletramentos para a educação no ensino de leitura e produção textual.

3.2 Multiletramentos

Diante de todos os avanços tecnológicos, houve-se a necessidade de adequar as formas de letramento do aluno, Rojo e Moura (2019) falam que devido às transformações que vêm ocorrendo, o texto impresso cede lugar ao texto digital, uma vez que o mundo digital é permeado por várias linguagens que se misturam, formando um texto multimodal/multissemiótico, com imagens, sons, danças, etc.

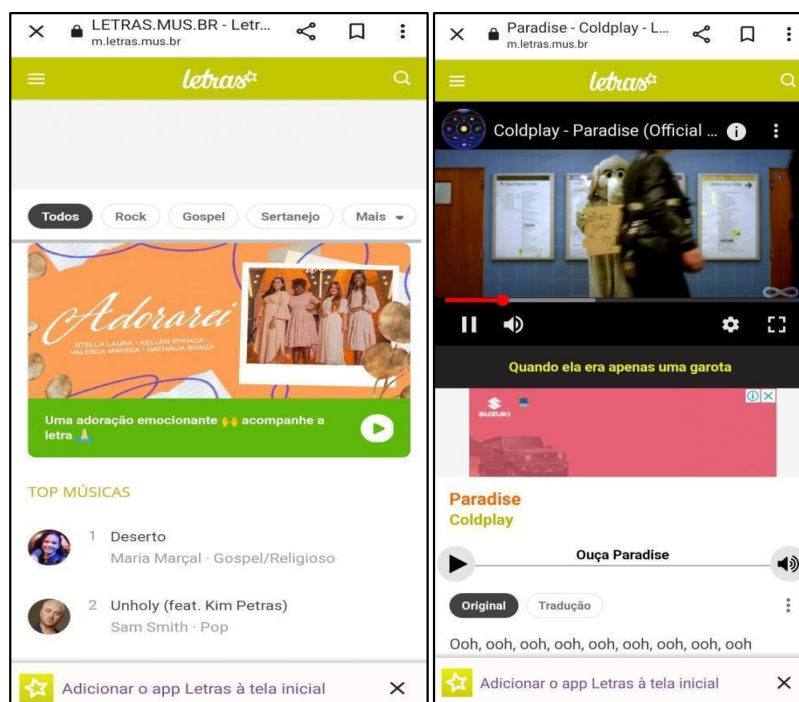
[...] a partir dos anos 1990, vêm transformando o texto escrito e impresso em digital devido às mudanças das mídias, permitindo assim que todas as linguagens (imagens estáticas e em movimento, sons e música, vídeos de performances e danças, texto escrito e oral) se misturem em um mesmo artefato, que continuamos a chamar de texto, agora adjetivado como multissemiótico ou multimodal. (ROJO E MOURA, 2019, p.09).

O letramento, de acordo com Soares (2002, p.144), “[...] são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade (...) o letramento focaliza os aspectos sócios-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”, ou seja, letrar é tornar o aluno capacitado para agir nos diversos contextos das práticas sociais de leitura e escrita. Outro ponto que precisa ser ressaltado é que não deve confundir o letramento com a alfabetização, uma vez que alfabetizar consiste na apropriação do código linguístico para ler e escrever, já o letramento está para além de apenas codificar e decodificar letras e números.

Rojo e Moura (2019, p. 09) afirmam que: “[...] os letramentos se ampliam e modificam, tornando-se multiletramentos e novos multiletramentos ou letramentos hipermediáticos”. Percebe-se que o letramento passa a ser plural, pois abarca um conjunto de práticas sociais relacionadas à escrita e à leitura de textos em diferentes contextos.

Nos *prints* da tela de celular abaixo, podemos verificar que o ambiente digital é permeado de atalhos, e que em cada clique o navegador é redirecionado para uma página diferente. Dessa forma, não basta apenas o aluno saber ler, decodificar o código linguístico, pois é extremamente necessário que conheça as diferentes semioses do texto. O aluno precisa também ser letrado digitalmente, pois com isso, o estudante consegue compreender que durante sua navegação ou pesquisa na *internet* é possível ter acesso a imagens, vídeos, letras de músicas escritas, *podcast*, também pode ter acesso a *links* que direcionam a outras páginas que irão informar sobre a autoria da música, sobre a vida dos compositores.

Figuras 3 e 4: Imagem de demonstração do site letras.mus.br.



Fonte: *Print Screen* da tela do celular 13/10/2022. Disponível em:

<https://m.letras.mus.br/> . Acesso em: 13 Out. 2022.

Podemos ver nos *prints* acima, que ao entrar no *site* existem muitas ferramentas possíveis de serem usadas, por exemplo, pode fazer uma busca por músicas conforme o estilo, como observamos na imagem 3, tem a opção "todos", "rock", "gospel", "sertanejo", etc. Ao clicar nos três pontinhos, pode ter acesso a letras de música, às músicas mais ouvidas, aos lançamentos de músicas mais recentes, ou seja, o aluno ao entrar no *site* encontra uma infinidade de possibilidades de navegação referente às músicas e aos vídeos das músicas.

Na imagem da página inicial (figura 3), mostra o "Top músicas", isto é, as músicas mais tocadas do momento, ao clicar em alguma, o navegador é redirecionado para uma segunda página (figura 4), na qual a música pode ser ouvida apenas o som, também pode ser assistido o vídeo da música tocada. Podemos ver na imagem 4, a letra da música, na qual pode ser lida a letra original e a tradução, quando a música é internacional.

Dessa forma, juntamente com o letramento surgiu outra ramificação do processo de letrar, são os (multi)letramentos, conceituado como: “[...] muitos tipos de letramentos que podem estar ligados à recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem [...]” (ROJO, 2019 p.22). Ou seja, os multiletramentos nascem a partir da existência das múltiplas linguagens que diversificam a sociedade, deste modo, é de suma importância construir um cidadão capacitado de ler textos de várias semioses e que reconhece as variedades culturais presentes nos textos, como bem ressalta Rojo e Moura (2019), a

mistura de cultura, cor e raça não podem deixar de serem percebidas dentro da sala de aula, uma vez que também se fazem presentes dentro dos textos.

Na seção a seguir será abordado o conceito de letramento digital e sobre os gêneros digitais e sua importância para a formação de alunos letrados.

3.2.1 Letramento digital e gêneros digitais

A escola, como principal agência dos letramentos e dos multiletramentos, precisa ensinar aos alunos essas novas competências de leitura, principalmente, no atual contexto, no qual o texto digital ganhou seu espaço dentro da sala de aula. A escola precisa estar preparada para letrar digitalmente os alunos, valorizando os aspectos multimidiáticos ou multissemióticos que fazem parte dos ambientes digitais, e tendo consciência que as tecnologias digitais estão sempre se renovando e se modificando. Dessa forma, o aluno precisa estar letrado digitalmente para fazer o uso correto das redes sociais, evitando que repasse notícias inverídicas, e também para saber interagir no ambiente virtual de forma crítica e ética. Os textos das diferentes esferas da comunicação circulam no espaço virtual, incluindo os textos literários. Assim, os alunos precisam compreender estratégias de leitura e produção textual necessárias para interagir com os diferentes textos literários, na esfera digital. O poema visual no meio digital, por exemplo, possui estratégias próprias de leitura e produção textual, que precisam não apenas de letramento literário, mas também de letramento digital.

Zacharias (2016, p. 17) afirma que, “Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias”. Isto é, o tempo muda, os gêneros se modificam, sendo necessário estarmos atentos a essas mudanças e levar para a prática pedagógica, de modo que o ensino das práticas de leitura e de escrita acompanhem as inovações das práticas languageiras do dia a dia.

Neste sentido, os gêneros discursivos se modificam e se adaptam com essa nova realidade, ampliando a cada dia o uso dos gêneros digitais. De acordo com Bakhtin (2016, p.12), os gêneros discursivos são fenômenos sociais de muita riqueza, de grande diversidade e não podem ser contados quantitativamente, pois eles se transformam, se diferenciam, conforme o tempo, conforme o uso, isto é, os gêneros se adaptam aos usos sociais da linguagem.

Coscarelli (2016) ressalta que a leitura e escrita na *internet* para fins de aprendizagem exige diferentes habilidades, pois é preciso que o aluno-leitor tenha conhecimento sobre como se estruturam os *sites* de pesquisa, como funcionam os mecanismos de busca na *web*, para selecionar informações confiáveis e relevantes, que saibam a função dos *links*, além de saber identificar os signos próprios de cada espaço digital, pois o mundo digital é permeado de atalhos, *links* e *hiperlinks*, na qual se o aluno não tiver um objetivo de leitura, pode ser que haja um naufrágio durante a navegação.

A figura 5 mostrada abaixo, é um *print* de um *site* de poemas visuais/virtuais de um autor bastante conhecido - Fábio Bahia. Como podemos ver, dentro da página há diversas ferramentas de busca, e cada uma direciona o navegador para uma página ou para uma função dentro do próprio *site*, por exemplo, o ícone da lupa, ao clicar nela é possível fazer pesquisas de outros poemas visuais, dentro da própria página.

Percebemos também que este *site* é de uma revista intitulada “Revista Arara”, por ser uma revista digital, é composta não só pela exposição de poemas visuais/virtuais, mas também dar ao leitor outras possibilidades de leituras, por exemplo, quando clica nos três pontinhos do lado esquerdo da tela, é aberto uma aba que tem a opção de conhecer mais sobre a revista. Ao selecionar a palavra “literatura”, será aberta uma página, nela o aluno/leitor tem a opção de ler sobre diversos autores de literatura e suas respectivas obras. Também tem a opção de clicar na palavra “artes”, sendo direcionado para uma página que será encontrado renomados nomes das artes visuais. O mesmo acontece quando seleciona a palavra “audiovisual”, será aberta uma página com diversas indicações de músicas e filmes.

Figura 5: Imagem de *print* da tela do celular do *site* A poesia visual de Fábio Bahia – Revista Arara.



Fonte: *Print Screen* 12/10/2022. Disponível em: <https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/>. Acesso em 15 de março de 2022.

Diante disso, é fundamental que o aluno conheça as ferramentas dentro do *site*, e principalmente, que tenha um objetivo de leitura para que não se perca no decorrer do percurso da leitura. Desse modo, dentro do *site* é possível fazer leituras, seja escrita ou visual, assistir vídeos, e ouvir *podcasts*, mas também é necessário selecionar as informações que irão contribuir com a construção do conhecimento que é conveniente naquele momento. Conforme enfatiza Zacharias (2016):

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias - como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos - quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos (ZACHARIAS, 2016, p. 21)

A BNCC (2018), documento oficial que norteia as práticas pedagógicas, sugere que o aluno esteja imerso no contexto digital desde os primeiros anos de escolarização, para que assim adquira habilidades de leitura e produção de textos, não somente no meio impresso, mas principalmente, no digital. Essa necessidade justifica-se devido às grandes mudanças sociais, que cada vez mais exige do aluno novas formas de produzir, de receber, e difundir textos nos diferentes contextos.

Portanto, é fundamental que os leitores compreendam o dinamismo da leitura *online* que ultrapassa as fronteiras dos livros impressos, e que a escola tenha como ponto central a formação de leitores e escritores críticos e éticos para atuarem em diferentes contextos, capazes de não apenas navegarem na *internet*, mas de selecionarem de forma consciente e crítica os textos literários que desejam ler. Assim, argumentamos a favor de que no espaço virtual, o letramento digital se articula com o letramento literário.

Após a discussão sobre o letramento digital e os gêneros digitais, trataremos sobre a importância do letramento literário para a formação de leitores, fazendo algumas discussões a respeito do poder humanizador da literatura.

3.2.2 A importância do letramento literário para a formação de leitores na educação básica

O texto literário, ainda hoje, tem servido como ponto de partida para o ensino de aspectos gramaticais, ou na maioria das vezes, tem se voltado para a periodização das escolas literárias, ou seja, o ensino volta-se para uma leitura superficial, fragmentada, reduzindo o conhecimento de toda riqueza que o texto literário pode proporcionar.

Por isso Todorov (2009) argumenta que a literatura está em perigo, uma vez que as escolas priorizam o ensino da crítica, da teoria ou da história literária e não a leitura do texto literário propriamente dito. Outro ponto que o autor supracitado menciona é que a literatura está sendo disciplinarizada, dessa forma, passa a ser olhada como uma disciplina do componente curricular a ser aprendida e não uma forma de conhecimento, de deleite e de prazer. Diante desse pensamento Todorov (2009, p. 10) fala que para aluno a “[...] literatura passa a ser muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública”.

Rezende (2013) esclarece que a adesão da leitura literária na escola perpassa por vários fatores que faz com que a leitura do texto literário não se efetive de forma completa, dentre esses fatores está a falta de tempo e espaço, conforme ressalta:

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola - que vejo, insisto, como possibilidade - não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa. (REZENDE, 2013, p. 111).

Diante disso, percebemos que seria necessária uma organização da escola para acrescentar o texto literário de forma efetiva na vida dos alunos, uma vez que é importante dar ênfase ao texto literário, e desmistificar a ideia de que a literatura não acrescenta à vida do aluno, pois a literatura proporciona prazer, mas também tem o importante compromisso de construir conhecimentos, ligar o sujeito leitor a diferentes realidades sociais, despertar emoções.

Dalvi (2013, p. 68) menciona que: “[...] literatura não se ensina, se lê, se vive – e que, portanto, o que possa ser ensinado seja algo ‘sobre’ literatura e não literatura ‘propriamente dita’”, entendemos que a leitura do texto literário permite vivenciar situações únicas, pois cada leitor pode sentir a magia que o texto literário proporciona de forma diferente. Neste sentido, é primordial que a escola incentive a leitura do texto literário, dando prioridade a

leitura da obra completa, pois o texto literário tem o poder de efetivar e contribuir para a construção de um leitor crítico e responsivo.

Cosson (2009, p, 47) defende que: “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno”. Assim, o professor intermediário do conhecimento, precisa mediar o aluno nas leituras, fortalecendo a ideia de que para além de simplesmente ler a materialidade linguística, é fundamental que o aluno desenvolva a compreensão crítica, e que consiga estabelecer sentidos que se relacionem com a realidade social. Além do mais, o texto literário ocupa um lugar central no que diz respeito à apropriação da leitura e da escrita, pois ajuda no desenvolvimento das competências linguísticas do aluno, no que diz respeito à compreensão de ideias implícitas.

O autor supracitado, deixa claro que: “[...] a literatura não pode ser reduzida ao sistema canônico” (COSSON, 2009. p.47), ou seja, quando se trata de texto literário, não deve se restringir às grandes obras canônicas, mas deve ter em mente que o texto literário se manifesta em diferentes espaços, principalmente nos dias atuais, que o letramento literário deve acompanhar o repertório cultural do aluno.

Como sabemos o termo letramento, diz respeito ao uso da leitura e da escrita como ferramentas para as práticas sociais, a partir disso surge o letramento literário que envolve a leitura do texto literário e o saber literário, pois não basta apenas ler, é necessário entender e associar com os acontecimentos sociais. O letramento literário deve ser uma prática contínua de leitura e que cada vez mais deve buscar formar um leitor crítico e responsivo, capaz de formular sua própria opinião, tomando um posicionamento crítico através da sua compreensão. Ademais, o letramento literário não se restringe apenas reconhecimento de gêneros literários, conhecimento sobre literatura ou uma simples habilidade pronta e acabada de ler textos literários, mas sim “[...] uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço”. (SOUZA; COSSON, 2011, p.103).

Cosson (2009), fala sobre sequências didáticas cujo objetivo é contribuir com o letramento literário, dessa forma, ressalta a existência de quatro passos imprescindíveis de serem utilizados na construção de uma sequência básica, que são eles: a motivação, introdução, leitura e interpretação. Quanto à motivação, o autor defende que a leitura exige uma preparação do aluno, diante disso, sugere estratégias para despertar o interesse do aluno de uma forma bem atrativa e que deveria ser adotada por todos docentes para ajudar no primeiro contato com a obra literária. Dessa forma, a motivação tem como objetivo despertar o interesse do aluno para a leitura.

A segunda etapa consiste na introdução, que conforme Cosson (2009) é voltada para a apresentação do autor e da obra, no entanto, é necessário que o docente tome alguns cuidados, fazendo com que os relatos da vida dos autores não se tornem demasiadamente longos. A introdução é uma etapa importante na leitura de uma obra e o professor deve saber que não pode se estender muito para não se tornar cansativo, então, a introdução deve ter como objetivo situar o autor num tempo e espaço, destacando pontos importantes para a compreensão do texto a ser lido.

O próximo passo sugerido por Cosson (2009) é a leitura, ou seja, é a imersão de forma completa no texto propriamente dito, pois até certo ponto trabalhava-se apenas com elementos pré-textuais. Nesta etapa da sequência, o autor chama atenção para o acompanhamento da leitura, ou seja, o professor deve sugerir que a leitura de livros mais extensos sejam lidos em casa, mas, que a cada avanço na leitura seja feito alguns intervalos para que o docente tenha conhecimento das dificuldades encontradas pelos alunos no processo de leitura, como bem ressalta, “É durante as atividades de intervalo que que o professor perceberá as dificuldades de leitura dos alunos. Esse intervalo funciona, assim, prioritariamente, como um diagnóstico da etapa de decifração no processo de leitura” (COSSON, 2009, p. 64). Ou seja, o acompanhamento e os espaços de intervalos são extremamente necessários nesse processo, pois afinal, a leitura sugerida tem objetivos que devem ser cumpridos, além do mais, estes intervalos ajudam o docente a ter conhecimento de que seu aluno realmente está lendo a obra completa.

O último passo da sequência básica consiste na interpretação, ou seja, nos sentidos atribuídos após a leitura da obra. Na sala de aula, os alunos terão mais de uma interpretação a respeito da obra, no entanto, esse fato contribui de forma significativa para a formação do leitor, pois cada aluno emitindo sua opinião, novos horizontes de leituras são abertos, além de que também é possível que se chegue a uma interpretação mais concreta do que realmente a obra literária está transmitindo.

Portanto, após a leitura de textos deve-se sempre chegar a uma interpretação, e esta deve ser externalizada, seja por meio de uma resenha ou por meio de exposição oral, como menciona, Cosson (2009, p.68) “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar”.

O letramento literário é um processo longo, que deve ser começado logo nas séries iniciais, para que o aluno entenda que a literatura é fundamental para a construção de um sujeito crítico, ético e autônomo, e que nas séries posteriores, esses conhecimentos já

adquiridos venham a ser apenas aprimoradas. Percebemos então, que o texto literário é imprescindível na vida do aluno, pois além de contribuir para sua formação intelectual, também contribui para sua formação cidadã.

A BNCC (2018, p.138), ressalta a importância da leitura do texto para além da fruição, uma vez que a literatura tem poder transformador, conforme a citação “Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor [...]”. Nesse documento existe um campo específico para o norteamento do trabalho com a literatura – o campo artístico literário –, que é definido como: “Campo artístico-literário, trata de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.” (BNCC, 2018, p.138), ou seja, este campo é um dos primordiais na vida do aluno, pois através do texto literário o aluno consegue desenvolver seu pensamento crítico acerca de determinado assunto, também desenvolve a oralidade, a escrita e principalmente desenvolve sua capacidade de estabelecer sentidos ao que ler.

Quando se trata de literatura, percebemos a intrínseca relação de interdisciplinaridade que estabelece com as artes visuais, um exemplo é no poema visual, onde há a presença do texto verbal atrelado a imagem fazendo-se compor o poema visual, dando sentido e completando a mensagem que deseja ser transmitida. Como podemos ver em uma das habilidades da BNCC (2018), a qual mostra que é importante que os alunos reconheçam as relações que podem ser estabelecidas entre o texto verbal e visual.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (BRASIL, 2018, p. 159).

Na figura 6, é possível compreender como acontece essa relação de sentido entre texto e imagem. Veremos que o texto verbal fala da utilidade de uma pá (objeto usado para cavar), na qual, o poema descreve que o objeto assim como serve para sepultar, ou seja, para escavar uma cova de sepultamento, também é utilizado para gerar vida, para escavar e plantar. Dessa forma, a imagem da pá que é formada com as palavras do poema serve para dar completude ao poema, tornando-o mais expressivo.

Figura 6: Imagem do poema visual “Uma pá de coisas”, do autor Fábio Bahia.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/6umYqYBG27qSW2546>. Acesso em: 15 de Mar. 2022.

Portanto, o texto literário contribui de forma significativa para a construção do sujeito capacitado para exercer sua cidadania, pois sabe-se que o mundo literário além de proporcionar seu caráter lúdico que aflora o pensamento possibilitando uma viagem para outras dimensões, também faz-nos entender o mundo, os acontecimentos vivenciados, pois afinal a literatura está diretamente ligada à realidade social. Esse poema faz um jogo de ideias contrárias, brincando com os sentidos relativos às funções de uma pá, que pode representar morte ou vida. O texto literário precisa ser objeto de ensino na escola, a fim de que os alunos desenvolvam habilidades necessárias para leitura desse tipo de texto, compreendendo por exemplo, os sentidos figurados, o jogo de palavras, a ludicidade na brincadeira com as palavras.

Na seção seguinte, será apresentada algumas considerações conceituais a respeito da literatura enquanto forma de humanizar.

3.3 A literatura e seu poder humanizador

A literatura é um importante campo de estudo que deve se fazer presente na vida dos seres humanos, uma vez que é fonte de conhecimento capaz de tornar um cidadão pensante, autônomo e crítico. Deste modo, conforme Todorov ([1939] 2009, p.23), “[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organiza-lo”. Por isso, se torna imprescindível seu ensino na escola desde a educação infantil, pois o ensino de literatura oportuniza aos alunos inúmeros conhecimentos.

Ademais, a literatura deve se fazer presente na escola, pois além do seu poder de informação, possui um caráter humanizador, uma vez que possibilita que o leitor vivencie situações de épocas anteriores e confronto com as situações dos dias atuais, conforme cita Candido (2011):

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182).

Diante disso, compreendemos que a literatura permite ao leitor ver diferentes horizontes. A leitura do texto literário possibilita viver experiências prazerosas e cheias de descobertas, de belezas e emoções. E como já ressaltado, também possibilita aos alunos associar valores sociais às obras que leem, bem como fazer relação com outros textos e expandir seus conhecimentos, pois a literatura é também uma forma de conhecimento.

Em consonância com esse pensamento, Compagnon (2009, p.18) afirma que “O estudo literário deve e pode consertar a fratura da forma e do sentido, a inimidade factícia da poética a das humanidades”. Assim, compreendemos o valor social da literatura como possibilidades de entender e solucionar conflitos sociais.

Como podemos ver na letra do poema “A rosa de Hiroshima”, de Vinícius de Moraes, que, inicialmente, escreveu em formato de poesia e posteriormente foi musicalizado pelo grupo Secos e Molhados, na qual a música faz menção a uma grande tragédia que ocorreu no final da Segunda Guerra Mundial, onde foi lançada uma bomba atômica sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki.

Figura 7: Imagem demonstrativa do vídeo do grupo Secos e Molhados interpretando a música Rosa de Hiroshima.



Fonte: *Print Screen* 13/10/2022. Disponível em: <https://youtu.be/DwVc0G3IKU4>.

Acesso em: 13 Out. 2022.

Diante desse acontecimento, que foi o lançamento de bombas atômicas, a música foi escrita em forma de protesto, pois a partir do acontecimento, as vidas dos habitantes daquelas cidades foram completamente destruídas, uma vez as pessoas sobreviventes ao estouro da bomba ficaram com cicatrizes e sequelas para sempre, dessa forma, a música está denunciando a crueldade a qual milhares de famílias foram expostas, cujas consequências permaneceram por várias gerações futuras. A música também faz denúncia social ao homem que sempre luta por mais poder, esquecendo assim do seu próximo, pois a bomba foi construída pelo homem, conseqüentemente, toda a destruição causada pela bomba é consequência de atos humanos. A leitura do texto literário é uma das experiências mais ricas e completas para o leitor, dessa forma é essencial a inserção do texto em sala de aula não apenas como uma atividade de caráter pedagógico, mas também para o deleite, tornando-se algo prazeroso.

Neste viés, a literatura pode ser abordada também fora da sala de aula, no entanto, é dentro de sala que deve ser melhor explorada, pois o aluno terá o auxílio do professor que será seu guia para melhor compreender a mensagem que o texto deseja transmitir, a vista disso entramos em outro ponto que é o professor ter o hábito de ler literatura para que possa persuadir o aluno, e repassar todo o encanto e magia do texto literário para o aluno.

Diante desse pensamento, Cosson (2017) complementa que o texto literário não deve ser lido de forma superficial, como leitura obrigatória ou para responder uma atividade, mas sim, o texto deve ser discutido de forma minuciosa, sendo explorado cada detalhe para que o aluno consiga perceber o diálogo que a literatura faz com a realidade, conforme cita a seguir:

[...] não devemos confundir a discussão com um questionário oral, no qual o professor faz perguntas e os alunos recitam respostas com base na memorização de trechos de livros. Ao contrário, trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos, questionam o texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor (COSSON, 2017, p.126).

Dessa forma, a literatura exerce sua função social e faz cumprir um dos principais objetivos que é fazer com que os indivíduos reflitam sobre a sociedade em que se vive. Apesar disso, nem sempre há uma boa relação entre literatura e escola, pois muitas das vezes o texto literário é visto como algo que não contribui com a formação do aluno. Percebemos no ensino médio, por exemplo, onde esse desfoque do ensino de literatura ainda se torna maior, uma vez que se limita em ensinar a história da literatura seguindo uma forma cronológica das

escolas literárias, diante disso, como há pouco tempo dedicado ao ensino do texto literário acaba que o aluno não tem contato com obra completa, ficando restrito ao conhecimento apenas dos fragmentos trazidos no livro didático.

Mediante esse pensamento, Compagnon (2009) destaca:

[...] o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. (COMPAGNON, 2009 p.21)

Entretanto, conforme Paulino e Cosson (2009, p.74) é papel da escola, pois é a principal agência para o letramento literário, e do professor disponibilizar espaço, tempo e oportunidade para a leitura efetiva do texto literário, além de que, conforme mencionam: “[...] o ensino da literatura deve dispor de um espaço curricular, seja dentro do ensino de língua, seja como uma disciplina à parte [...]”. Paulino e Cosson (2009) ainda afirmam que:

Aqui é importante que o aluno compreenda que a literatura se faz presente em sua comunidade não apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários, mas também em outras formas que expandem e ajudam a constituir o sistema literário. Nessa perspectiva, é importante que sejam explorados, com os textos literários, textos de tradição oral, dos meios de comunicação de massa, de outras manifestações artísticas, mostrando como a literatura participa deles e eles participam da literatura. (PAULINO; COSSON, 2009, p.75).

Ou seja, o aluno precisa estreitar relações com a literatura desde muito cedo, para que com o passar dos anos essa prática seja apenas ampliada e consolidada dentro da vida do aluno. Conforme ressalta Frantz (2011, p.16) “[...] o texto literário é fator imprescindível no processo de formação do leitor. É a porta de entrada para o mundo da leitura”, ou seja, a inserção do texto literário logo nos primeiros anos de escolarização contribui de forma significativa para a construção do sujeito capacitado para exercer sua cidadania, pois sabemos que a leitura do texto literário além de proporcionar prazer com seu caráter lúdico-mágico que aflora o pensamento do aluno possibilitando uma viagem para outras dimensões, também faz-nos entender o mundo, os acontecimentos presentes e passados, pois afinal a literatura está diretamente ligada à realidade social.

Dessa forma, levando em consideração que todo texto possui uma intenção, e busca atingir objetivos, o texto literário objetiva proporcionar prazer, mais antes de tudo, buscar expressar os acontecimentos de determinada época, ajudando assim a obter um entendimento maior sobre a sociedade. No capítulo seguinte será apresentada as análises e discussões acerca das oficinas com os gêneros música e poemas visuais/virtuais.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nas seções seguintes será apresentado o desenvolvimento das oficinas com os gêneros digitais: música e poemas visuais/virtuais. No primeiro momento, ou seja, na primeira semana foi aplicado a oficina com o gênero música. Na segunda semana foi aplicado a oficina com o gênero poema visual/virtual e na terceira e última semana foi feita a culminância do projeto, momento no qual, foram apresentados os materiais produzidos pelos alunos. Abaixo segue o relato e discussão das oficinas acerca do gênero música e do gênero poema visual/virtual.

4.1 Relato da oficina de música

A oficina de música intitulada “O gênero discursivo música em sala de aula²”, tinha como objetivo principal discutir esse gênero de forma interativa e dinâmica, a partir da escuta, e da leitura de algumas músicas. Dessa forma, tinha-se como proposta desenvolver no aluno habilidades de leitura e escrita voltadas para o letramento literário, tendo como foco a música, em seus aspectos textuais, sonoros e histórico culturais.

Neste viés, a oficina foi aplicada em dois dias, em um total de 4 aulas de 45 minutos. No primeiro dia de oficina, objetivamos mostrar o gênero não em uma perspectiva estruturalista, ensinando conceitos do gênero, mas sim, mostrando aos alunos o gênero música a partir do seu ambiente real de uso, dessa forma, selecionamos alguns *links* de sons no *Youtube*. Essas músicas consistiam em sons da natureza, da cidade, do mar, da chuva, da guerra, sons da floresta, etc., pois queríamos mostrar que ensinar gênero não é apenas ensinar conceito, ensinar o texto literário vai muito além de mostrar a forma do texto, é preciso levar o aluno a refletir sobre a história, a cultura, sobre a vida, sobre o outro e sobre si mesmo.

Então, ao ouvir os sons os alunos escreveram em uma folha de papel os seus sentimentos ao ouvirem os sons. Assim, relataram lembranças, saudades, medos, angústias. Por exemplo, ao ouvir o som das cachoeiras, para alguns o som remeteu a saudades de lugares que tem rio para tomar banho. Ao ouvir o som da guerra, alguns relataram sentir medo, tristeza, alguns também associaram ao som à guerra que estava acontecendo entre a Rússia e a Ucrânia. Ao ouvir os sons da floresta para alguns remeteu a tranquilidade do interior, onde se ouvem muitos cantos de pássaros, o assobiar do vento. Ao escutar os sons da cidade, os alunos falaram que sentiram a agitação da cidade, a correria, o trânsito, a pressa, etc.

² Ver apêndice A.

Com isso, percebemos que há variadas maneiras de trabalhar o gênero, sem necessariamente explicar os conceitos, pois o aluno sabe o que é uma música, um som, ele precisa desenvolver habilidades que permitam interpretar, relacionando o verbal ao social, percebendo a beleza do texto literário, o poder que este tem de ativar memórias, de levar o leitor a refletir sobre determinadas realidades sociais, causando no leitor atitudes responsivas que podem levá-lo a uma reflexão sobre sua existência, sobre o passado, presente e futuro. É importante ressaltar que os sons ouvidos eram intitulados como: “Barulho de cachoeiras e som de pássaros”, nesse som era possível ouvir o barulho das águas caindo sobre as pedras e bem longe o som do canto dos pássaros.

O segundo som foi “Selva - Som da natureza”, onde se ouvia sons de águas e muitos sons de pássaros de variadas espécies. O terceiro som era intitulado “Som da cidade”, que era possível ouvir o som de um carro sendo ligado, logo após o som do trânsito, de ruas movimentadas, de sirenes de ambulâncias, telefones tocando, e muitas pessoas falando em um ambiente. O quarto som tinha o título “Sons arrepiantes de guerra” na qual se ouvia sons de muitos tiros de metralhadora, de sirenes e bombas. Vejamos abaixo, nas figuras 8 e 9, os comentários que os alunos fizeram ao ouvir esses sons.

Figura 8: Resposta aluno 1.

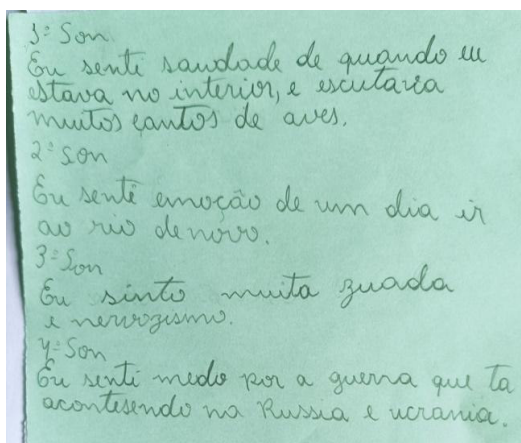
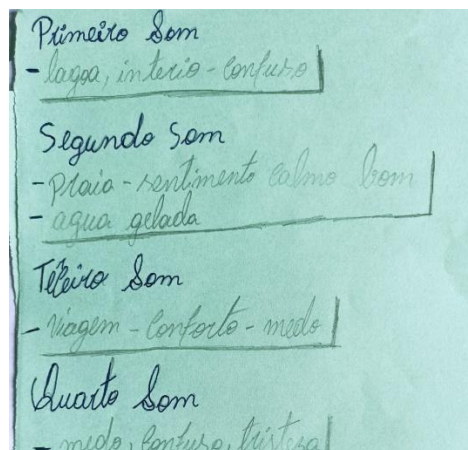


Figura 9: Resposta aluno 2.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Na resposta 1, da imagem 8, o aluno 1 expressou que sentiu saudades de quando estava no interior, ouvindo os cantos das aves, assim como na resposta da imagem 9, o aluno 2 também recordou a lembrança do interior, da lagoa. Diante disso, compreendemos que por meio dos sons, os alunos conseguem refletir sobre sua própria vida, também sobre a natureza, então, é justamente esse o poder da literatura, de despertar a sensibilidade, fazendo reviver

determinados momentos, despertando a imaginação do aluno. Neste contexto, Souza e Cosson (2011, p.13), defendem que o letramento literário é: “[...] uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço”. Ou seja, por meio de um texto literário o aluno viaja para outros tempos, outras dimensões, vive e revive novas experiências.

Na resposta 2, referente ao som das águas, em ambas as respostas os alunos 1 e 2, expressaram que sentiram saudades de ir ao rio, à praia. Por meio das respostas, podemos inferir que o momento que eles vivenciaram foi marcante na vida, que sentem saudades de vivenciar novamente. Mediante isso, Candido (2011) ressalta que a literatura é uma experiência a ser vivida, e dessa forma cada indivíduo pode fazer dessa experiência única, intransferível, pois cada um vive o texto literário da sua forma, imagina o seu mundo possível, e ao ouvir os sons, cada aluno lembrou de algo que já viveu, seja um passeio na praia, um banho em um rio, em uma cachoeira, dentre outras experiências.

Na resposta 3, da imagem 8, referente ao som da cidade, o aluno 1 relata ouvir muito barulho e se sente nervoso, já na resposta da imagem 9, o aluno 2 relata sentir medo, lembra de viagem. Diante disso, percebemos que o som da cidade ativou nos alunos lembranças de viagens, conforto, e também sensações de medo. Os alunos da escola na qual foram realizadas as oficinas, são alunos de famílias de baixa renda, que provavelmente, não tenham costume de fazer viagens para grandes cidades, mas mesmo assim, possuem algum conhecimento cultural adquirido por meio de suas interações sociais, por meio das tecnologias analógicas e digitais.

Cosson (2009) menciona que é importante que o aluno faça uma reflexão sobre a obra lida e que externalize essa reflexão de forma explícita, pois assim é feito um confronto de ideias e compartilhamento de experiências. As respostas dos alunos apontam para essa reflexão e compartilhamento de experiências. Desenvolver essas habilidades de interpretação, relacionando o texto, o social, as próprias experiências, é também desenvolver o letramento literário, ver o que está além da materialidade semiótica, trazendo para interpretação aspectos sócio-históricos e culturais.

Na resposta 4, referente ao som da guerra, os alunos 1 e 2 colocaram que sentiram medo. A palavra “medo” nas respostas refletem o modo como veem a guerra que acontece em outros países. Por meio do som se sentiram tocados, se colocaram no lugar do outro. Sentiram a dor das pessoas que sofrem com a guerra, por isso traduz seu sentimento com a palavra medo. Diante disso, a literatura faz cumprir seu papel humanizador, pois permite que o leitor vivencie a situação de modo crítico e reflexivo. Candido (2011, p. 182) aponta que esse processo de humanização é: “[..] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa

disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”.

Como atividade complementar dessa primeira parte da oficina solicitamos que os alunos, em casa, selecionassem uma música de sua preferência e a partir da música fizessem uma paisagem (desenho) que representasse a música que eles escolheram. O resultado foi esse que podemos ver na figura 10, que mostra um desenho feito por um aluno representando a música “O sol”, cantada pelo cantor Vitor Kley, e na figura 11 mostra um desenho feito por outro aluno, representando a música “There’s Nothing Holdin’ Me Back”, cantada pelo cantor internacional Shawn Mendes.

Figura 10: Desenho aluno 1.

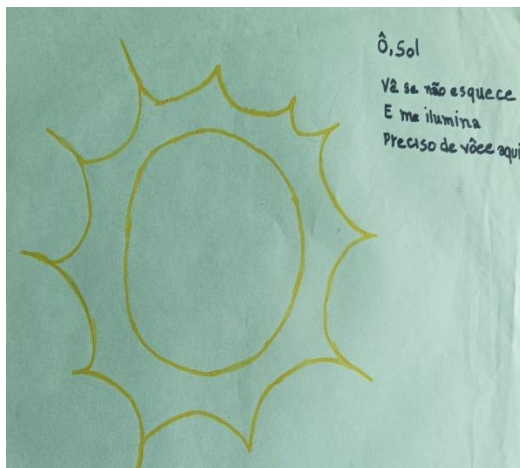
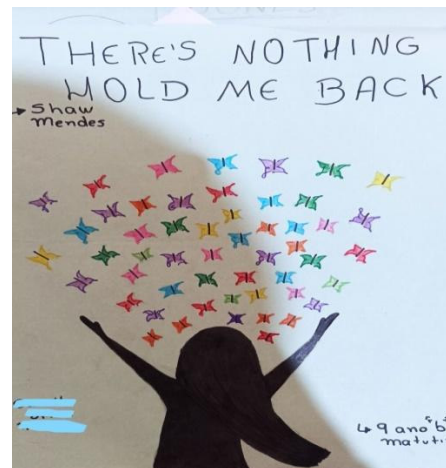


Figura 11: Desenho aluno 2.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Nas figuras 10 e 11, vemos a representação de músicas por meio de desenhos. Percebemos em ambas as imagens de textos multissemióticos, pois estão compostos por uma linguagem escrita, quando o aluno coloca o nome e o trecho da música; pela linguagem visual, quando é colocado o desenho de um sol (imagem 10) e o desenho da sombra de uma menina com braços levantados e várias borboletas voando (imagem 11); e ainda a linguagem sonora, pois quem deu origem a este desenho foi uma música. Temos assim, enunciados multissemióticos e dialógicos. Os dois textos são respostas às músicas apreciadas anteriormente, portanto, possuem uma relação dialógica com elas, assim como também possuem uma relação dialógica com as vivências dos alunos, com o conhecimento cultural que estes adquiriram ao longo de suas interações sociais sobre o tema das músicas apreciadas. Sobre isso, Bakhtin (2016, p.57) defende: “Todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de

outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva”.

É importante destacar que esta atividade foi interessante, pois além de despertar a criatividade do aluno, permitiu que os alunos tivessem o contato com uma multiplicidade de linguagens, inserindo-os no contexto de multiletramento. Como ressalta Rojo (2019), os multiletramentos nascem a partir da existência das múltiplas linguagens que diversificam a sociedade, sendo assim essa atividade permitiu que os alunos interagissem entre si, cada um expondo suas músicas, seus desenhos, falando um pouco sobre o autor e sobre a música em si. Percebemos também que os alunos possuem estilos musicais diversificados, pois cada aluno escolheu uma música conforme seus gostos, suas vivências, para representar em formato de desenho. Essa escolha foi guiada pelo conhecimento cultural do aluno, assim, entendemos que a seleção das músicas e interpretação foram ancoradas em um posicionamento responsivo e valorativo dos alunos. Como defendido por Bakhtin (2016), não há neutralidade na linguagem em uso. O texto literário precisa suscitar no leitor essa relação com o contexto sócio-histórico, com as experiências do leitor.

Em um segundo momento da oficina, tínhamos como objetivo fazer com que os alunos identificassem músicas a partir de palavras de um determinado campo semântico. As palavras selecionadas por nós licenciandos, foram: Amor, Amizade, Respeito, Liberdade, Sol, Chuva, etc., diante disso, foi confeccionado uma caixinha e colocado várias palavras escritas dentro. A partir da palavra sorteada o aluno tinha que cantar ou falar uma música na qual a palavra fazia parte da letra. Nesse momento houve muita interação e participação dos alunos, todos queriam tirar uma palavra da caixinha e cantar coletivamente, sobre esta atividade observamos que os alunos tinham um repertório musical diversificado, no entanto, pouco tempo de aula foi um dos impasses que ocorreu. Sobre esse momento, percebemos que foi de grande importância quando se trata de letramento literário, pois como defende Dalvi (2013, p. 68) “[...] literatura não se ensina, se lê, se vive [...]”, ou seja, os alunos vivenciaram de fato a literatura. Dessa forma, acreditamos que este momento contribuiu para o letramento literário, uma vez que possibilitou não apenas leitura, mas interação, sorrisos, performances, isto é, os alunos viveram aquele momento com criatividade e alegria.

Essa atividade contribuiu também com o processo de multiletramento, visto que, a partir de uma única palavra, o aluno tinha que associar a um som e buscar uma música, ativando conhecimentos e desenvolvendo habilidades necessárias para os multiletramentos, pois necessitava do aluno a leitura de outros textos, de conhecimentos das mais variadas músicas, que faziam parte do seu repertório cultural. E como enfatiza Rojo e Moura (2019):

Multiletramentos é, portanto, um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos [...]. (ROJO; MOURA, 2019, p.19)

No terceiro momento da oficina, realizamos a escuta da música “Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes, com isso objetivamos compreender a letra na música, em que contexto histórico a música foi produzida, a fim que os alunos associassem o texto verbal com o contexto extraverbal, uma vez que, durante o período que estávamos aplicando as oficinas, era o mesmo período que estava acontecendo a guerra na Ucrânia. Assim, o intuito era fazer com que os alunos fizessem essa reflexão, sobre como é possível entender a sociedade por meio da literatura. Com a escuta e leitura da música tínhamos o intuito também de fazer com que os alunos identificassem os sentidos figurados presentes na letra da música, pois como sabemos o texto literário é permeado de palavras e expressões que não carregam o sentido literal da palavra, sendo essas expressões empregadas para dar maior expressividade ao texto, tendo os sentidos atualizados conforme o contexto de produção e de recepção.

No momento dessa atividade alguns relataram nunca terem ouvido a música, no entanto, alguns conseguiram ativar conhecimentos sobre o lançamento de bombas nucleares nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. Relacionaram as consequências de ambas as guerras, pois assim como na guerra em que foram lançadas as bombas, na guerra que estava acontecendo em 2022 na Ucrânia, foram mortas muitas pessoas, devastou muitas famílias, deixou cicatrizes que nunca irão desaparecer. Os alunos ao fazerem essas reflexões se sensibilizaram e se colocaram no lugar do outro. Todorov ([1939] 2009, p.23-24) discorre que: “[...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo”.

Dessa forma, podemos perceber como o gênero música é importante para o desenvolvimento do senso crítico, possibilitando o conhecimento sobre outros contextos, outras épocas, sendo assim o gênero música cumpre seu papel humanizador, pois o aluno passa a ter um olhar mais crítico sobre a realidade, conseguindo entender algumas questões sociais relacionadas à sociedade que estão inseridos.

No segundo dia de oficina de música, trabalhamos com paródias, para isso utilizamos como material caixa de som e celular com *internet*, para ouvir as respectivas músicas no *Youtube*. Mostramos as paródias “Guerra sem vencedor”, “Lula vs Bolsonaro”, “O aumento da gasolina” e “Tô com saudade de tu, meu auxílio”, paródias estas com temas recorrentes ao contexto pandêmico e ao contexto da guerra na Ucrânia. Os assuntos que

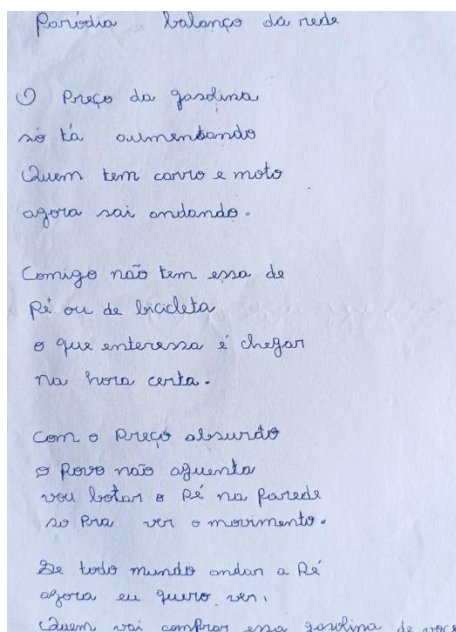
estavam sendo mais comentados eram sobre a guerra, o alto preço da gasolina, as eleições 2022, e o auxílio emergencial, diante disso, levamos para a sala paródias que fizessem com que o aluno conseguisse compreender que a literatura dialoga o tempo todo com as situações sociais. Como bem ressalta Candido (p. 179) “A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado [...]. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo”. Isto é, a literatura tem o poder de recriar situações reais, transformando dados da realidade em histórias, para isso é usado a subjetividade, o caráter lúdico.

Após ouvir as paródias, foram expostas as músicas que deram origem a elas. Bakhtin/Volóchinov (2014) defende que a língua não deve ser estudada abstraída do social, isto é, separada de um contexto uma vez que, um texto oral ou escrito sempre parte de um dito anterior. Desse modo, faz-se necessário que os alunos compreendam que a paródia é um texto formado a partir de outro texto, e que estes textos mantêm um diálogo entre eles, de refutação, de confronto de ideias. Após o momento de apreciação das paródias e das músicas foi dado as orientações para que os alunos produzissem suas próprias paródias.

Nesta etapa de produção, dividimos a turma em grupos, lançamos as possíveis temáticas sobre o que poderiam escrever as paródias, estabelecemos um prazo para a pesquisa da música na *internet*. Como o tempo foi curto, a paródia ficou para ser feita em casa e entregue na aula seguinte.

Abaixo seguem algumas paródias produzidas pelos alunos, as paródias produzidas têm como tema o aumento da gasolina, a guerra que aconteceu entre os países Rússia e Ucrânia, e na última é abordado o tema pandemia de Covid -19.

Figura 12: Paródia construída por grupo de alunos, a partir da música “Balanço da Rede”, cantada por Matheus Fernandes, com participação de Xand Avião.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

A música parodiada “Balanço da rede³” fala sobre o aumento do preço da gasolina. Observamos que para parodiar a música os alunos usaram as expressões “Pé na parede”, e “Só pra ver o movimento”, dessa forma, percebemos que o texto se constitui como paródia devido ao uso dessas expressões para fazer uma crítica ao aumento da gasolina. Mediante isso, compreendemos o papel da literatura enquanto principal forma de humanizar e de tornar um cidadão crítico, pois o texto literário faz com que o aluno reflita sobre diferentes realidades e situações. Conforme ressalta Cosson (2020):

[...] a literatura também é considerada um meio de humanização dos leitores, sobretudo aqueles em processo de formação. Isso porque a leitura de representações sociais e expressões identitárias positivas presentes nas obras literárias favorece a empatia social, que é compreendida como uma competência essencial para a construção permanente de uma sociedade plural e democrática. (COSSON, 2020, p.101).

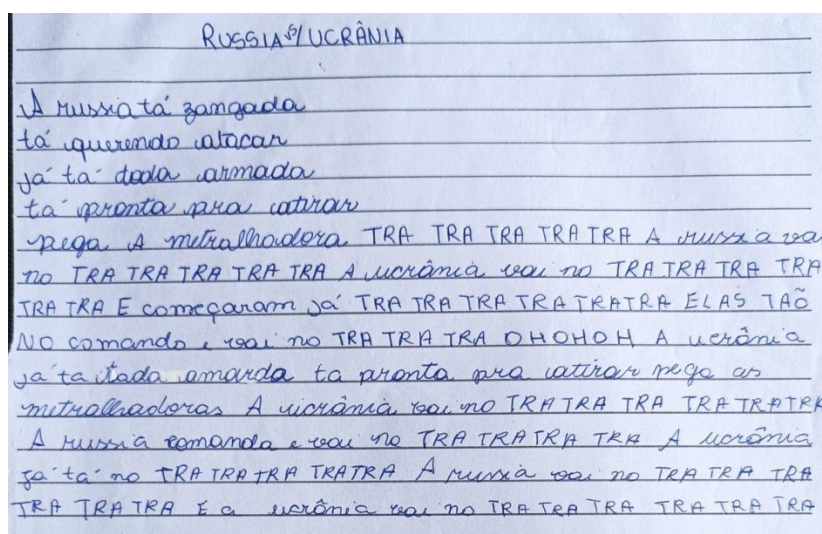
Diante disso, Bakhtin (2016, p.62) evidencia que: “[.] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas”. Ou seja, todos os discursos, estão atrelados a outros, no caso da paródia há uma intertextualidade, há um confronto de ideias, que na maioria das vezes, são críticas a alguma situação. Na paródia um texto é fonte de referência para a produção de um segundo texto, estabelecendo assim relações entre os dois. É importante ressaltar também que a partir do

³ Ver anexo 1.

momento que o aluno constrói o seu texto, está colocando sua opinião, seu pensamento crítico dessa forma, expressa sua apreciação, deixando sua marca em seu discurso.

Na segunda paródia produzida pelos alunos, observamos a temática guerra, a música que deu origem a paródia é intitulada “Metralhadora”⁴, que é interpretada pela Banda Vingadora. Como podemos ver na figura 13:

Figura 13: Paródia construída por grupo de alunos, a partir da música “Metralhadora”, interpretada pela Banda Vingadora.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

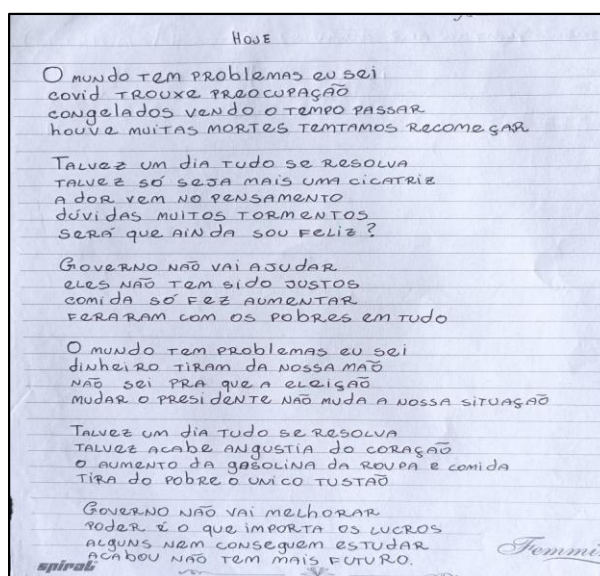
A música que deu origem a essa paródia é intitulada “Metralhadora”. Percebemos na letra da paródia criada pelos alunos, que eles conseguem fazer essa associação entre literatura e sociedade no texto que escrevem, quando colocam a expressão “A Rússia tá zangada, tá querendo atacar, já tá toda armada, tá pronta pra atirar”, fazem uma relação direta com o contexto extraverbal, que era a guerra que estava acontecendo. Nesse contexto, a Rússia estava atacando a Ucrânia por questões de posses territoriais, culturais e interesses econômicos. Essa paródia é constituída não só pelas expressões verbais, mas também pelo estilo, como podemos perceber tem um estilo, um ritmo que fazem com que seja uma paródia. Cosson (2009, p. 16) pontua que: “[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”, dessa forma, o que o aluno coloca em seu texto é resultado do seu entendimento sobre os acontecimentos sociais. Assim, Paulino e Cosson (2009, p. 69) afirmam que: “[...] somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos,

⁴ Ver anexo 2.

quanto pelo que vivemos”. O contato com o texto literário permite que o indivíduo viva o outro na linguagem, e compreenda-o a partir da experiência com a palavra do outro, constituindo-os assim seres letrados.

Na terceira paródia produzida pelos alunos, a temática é voltada para a pandemia de Covid-19 e para as eleições, sendo a música parodiada “Te vi na rua ontem⁵”, do cantor Konai. Veremos na figura 14:

Figura 14: Paródia construída por grupo de alunos, a partir da música “Te vi na rua ontem”, interpretada pelo cantor Konai.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

A paródia acima faz uma crítica ao governo em relação às tantas mortes causadas pela Covid-19. Podemos dizer que essa é uma paródia de estilo, pois possui um mesmo ritmo. Na letra da paródia percebemos que os alunos falam: “O mundo tem problemas eu sei”, ou seja, sabem dos tantos problemas que existem no mundo, no entanto, a pandemia de Covid-19 causou mais um problema, que foi a doença, considerado pelos alunos como sendo maior. Na paródia é possível perceber que seus autores se colocaram no lugar do outro, compreendem que a pandemia trouxe muita preocupação, muitas mortes, e cicatrizes, sequelas deixadas pela doença. Na letra, é mencionado que por muito tempo ficamos “congelados”, ou seja, durante a pandemia teve a campanha para manter o isolamento social e ficar em casa para diminuir a propagação do vírus, então esta palavra destacada quer dizer que durante um tempo deixamos de viver socialmente.

⁵ Ver anexo 3.

Sobre as mortes, os alunos discorrem na paródia que é uma “dor” que vai permanecer pela vida toda das pessoas que perderam seus entes para a doença de forma precoce, e uma “dúvida”, será que essas pessoas que perderam amigos, parentes conseguirão ser felizes novamente? Sobre o governo fazem uma crítica, quando falam “Governo não vai melhorar, poder é o que importa, os lucros”. Eles entendem que os governantes do país, que deveriam está ao lado da classe mais desfavorecida naquele momento, foram os que mais prejudicaram, pois nesse mesmo tempo os preços dos alimentos estavam em alta, o preço da gasolina também estava em alta, mesmo com o auxílio emergencial, o governo ajudou por uma lado e tirou pelo outro. E por fim, mencionam que mudar de governo pode não ser uma solução para esse melhoramento da situação do país, uma vez que muitos só pensam nos lucros e em si próprios. Mediante isso, Cossom (2020, p.146) afirma que:

Os pais, professores e a escola precisam estar bem conscientes não só dos benefícios que as atividades envolvendo os textos literários trazem para a aprendizagem e para o domínio da escrita, mas também para o desenvolvimento e o fortalecimento dos vínculos sociais, culturais e afetivos na infância (COSSON, 2020, p. 146)

Na seção seguinte será relatado como se deu o desenvolvimento das oficinas de poemas visuais/virtuais e como este gênero contribuiu com o desenvolvimento dos multiletramentos dos alunos.

4.2 Relato da oficina de poemas visuais/virtuais

A oficina de poemas visuais/virtuais que tinha como título “Leitura e produção textual: o gênero literário poema visual/virtual em sala de aula⁶”, tinha como objetivo apresentar o gênero aos alunos, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, bem como interpretar e compreender as relações existentes entre imagem e texto, que é uma das principais características dos poemas visuais/virtuais.

A oficina de poemas visuais/virtuais também aconteceu em 2 dias, em um total de 4 aulas de 45 minutos. No primeiro dia de oficina, objetivamos apresentar o gênero e suas principais características, no entanto, para que a oficina não se tornasse monótona em apenas mostrar ao aluno “o que é” e “quais as características dos poemas visuais/virtuais”, inicialmente questionamos a turma, fazendo um levantamento prévio sobre as percepções deles acerca do gênero, diante disso, também perguntamos se costumam ler, produzir, etc.

Antes de mostrar a possível definição do gênero, apresentamos por meio de explicação oral o poema visual/virtual que tinha como título “Um estranho objeto que guarda a preciosa

⁶ Ver apêndice B.

chuva” de Fábio Bahia, e também mostramos o poemas “Ora (dizeis) ouvir estrelas!”, de Olavo Bilac, para que os alunos conseguissem perceber a diferenciação entre o poema tradicional e o poema visual. Nesse momento, os alunos verbalizaram seu entendimento, falando que nos poemas visuais têm a presença de uma imagem que se relaciona com o texto escrito, com isso, pressupomos que conseguiram compreender que uma das principais características do poema visual é o formato da imagem, e que o texto escrito dialoga com a imagem.

Feito isso, fizemos uma breve exposição usando *data show e slides*, sobre a conceituação do poema visual/virtual, apresentamos as principais características, a função social e os meios nos quais estão vinculados. Após essa explanação, sugerimos alguns *sites* de poemas visuais para que os alunos tivessem contato e escolhessem um poema visual/virtual para fazer a leitura e interpretação. É importante destacar que levamos alguns poemas visuais impressos para caso a *internet* não contribuísse com nosso trabalho, como de fato aconteceu.

Dessa forma, os alunos organizaram-se em duplas e trios, e realizaram a leitura visual e verbal do poema, fazendo suas apreciações críticas. É interessante ressaltar que os alunos de envolveram com esta atividade, cada grupo de aluno apresentou seu entendimento sobre o poema visual/virtual escolhido, dando suas contribuições leitoras em relação ao texto escrito e ao texto visual. Cosson (2020, p.177), afirma que a literatura “[...] é uma linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos”. Com isso, compreendemos que a leitura do texto literário tem uma importante contribuição para a construção de um sujeito crítico, capaz de entender a si mesmo e a sociedade em que vive, dando significações a diversas situações.

No segundo dia de oficina, iniciamos explicando que a aula seria destinada à criação de poemas visuais/virtuais, depois dividimos a turma em grupo, de modo que em cada grupo ficassem pelo menos um aparelho de celular com *internet* para a criação dos poemas no *site* <https://wordart.com/create>. Zacharias (2016, p.26) fala que: “A leitura e a produção de textos impressos é importante e precisa ser estimulada. A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso, mas a articulação deles”.

O tema dos poemas foi livre, sugerimos apenas que os temas poderiam ser relacionados ao cotidiano deles, e que a partir disso poderiam usar a imaginação e a criatividade. No momento de acessar o *site* os alunos tiveram algumas dificuldades relacionadas à *internet*, que estava instável, e outro problema foi relacionado ao manuseio do *site*, onde alguns alunos não estavam conseguindo utilizar e produzir o poema no *site*, mas

orientamos, fomos em cada grupo de alunos ensinar de forma detalhadamente como o *site* funcionava, assim conseguiram produzir seus poemas visuais/virtuais. Também disponibilizamos um vídeo explicando o passo a passo de como produzir os poemas no *site* e enviamos no grupo de *WhatsApp* para que os alunos compreendessem melhor seu funcionamento. Como podemos ver na figura 15:

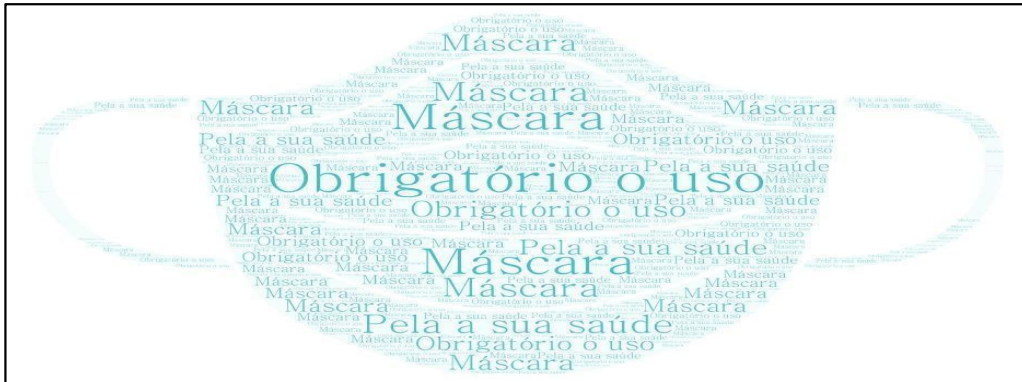
Figura 15: Vídeo explicativo de como utilizar o *site* para a produção dos poemas visuais/virtuais.



Fonte: *Print Screen* da tela do celular, 2022.

Feito isso, como não deu tempo terminar em sala, os alunos ficaram responsáveis por criarem o poema em casa e enviar no grupo. E assim fizeram, cada aluno, individualmente, enviou seu poema visual/virtual no grupo de *WhatsApp*, como podemos ver a seguir:

Figura 16: Poema Visual/Virtual produzido por aluno 1, sobre o tema pandemia de Covid -19.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

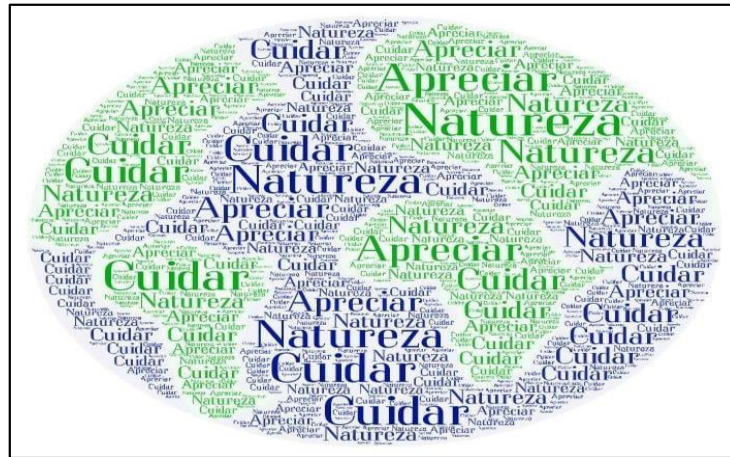
Neste poema, podemos ver que o aluno levou em consideração o contexto extraverbal, trazendo para o poema um tema muito importante, que é a importância do uso da máscara para a prevenção da Covid-19. Dessa forma, para a produção do poema visual/virtual o aluno utilizou o *site*, ao entrar no *site* há um campo específico para adicionar as palavras escolhidas pelo alunos, conforme a escolha das palavras, o aluno tem opções de escolher o formato da imagem que deseja para dar forma ao poema, também tem a opção de ajustar o tamanho da letra, dando forma e expressando o conteúdo do seu texto.

Como dito anteriormente, o texto literário tem o poder de associar a realidade ao imaginário, fazer críticas sociais através de um único texto. Diante disso, Candido (2011) pontua que a literatura tem o poder de formar a personalidade do ser humano, isto é a partir da leitura da literatura o indivíduo se constrói socialmente, além do mais, o texto literário permite conhecer realidades passadas, sendo assim através do poema visual/virtual produzidos por esses alunos, daqui um tempo pode servir de base para conhecer o que foi esse período pandêmico, fazendo com que outros alunos busquem informações sobre porque era necessário esse uso de máscara.

O poema visual/virtual para além do texto escrito possui a imagem que completa o seu sentido. No poema visual/virtual acima, percebemos que possui poucas palavras, entretanto são suficientes para o entendimento do poema. Sobre isso Candido (2011, p.179) discorre que: “A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado”. Isto quer dizer que, quando o texto tem como objetivo comunicar algo este já está exercendo seu poder humanizador. Percebemos a ideia de humanização no texto do aluno, quando ele usa o texto literário para falar da importância do uso da máscara para evitar a propagação do vírus, e quando coloca que o objeto pode evitar que as pessoas se contaminem e fiquem doentes, assim o aluno já tem essa conscientização, se colocando também no lugar do outro.

Na figura 17, veremos mais um poema visual/virtual produzido por outro aluno da educação básica.

Figura 17: Poema Visual/Virtual produzido por aluno 2, sobre o tema “Natureza”.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Nesta produção, vimos que o aluno criou seu poema visual/virtual a partir do tema preservação da natureza. Podemos ver a imagem representando o planeta terra em que o aluno selecionou várias palavras que expressam sentimentos de cuidado com o planeta. As palavras ao serem tomadas e usadas no contexto desse poema, adquirem entonações, valores atualizados, e que se relacionam com o contexto extraverbal, com a necessidade de preservação da natureza. Temos assim, a expressão de uma atitude valorativa que vai além da subjetividade do sujeito falante, pois esse dito expressa uma preocupação social. Temos o protagonismo juvenil, ou seja, o aluno construindo e dando voz ao seu próprio poema, pedindo que a natureza seja apreciada e cuidada. Esse jogo de palavras mostra a criatividade do aluno em brincar com as palavras, mas ao mesmo tempo a seleção das mesmas aponta para um ponto de vista, uma ideia, e uma crítica àqueles que não se preocupam com a preservação da natureza. Isso é dito por meio da ludicidade, da criatividade e ao mesmo tempo com caráter de denúncia, apelo, desejo. Por meio do poema, o aluno dá sentido a essas palavras expressando sentimentos, sensibilizando-se consigo mesmo, com o outro, com o mundo, isto é, experimenta e vivencia uma determinada realidade por meio da literatura. Ao falar do papel da literatura em dá sentido ao mundo por meio de palavras, Souza e Cosson (2011) argumentam:

[...] é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma

experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103).

Ou seja, para além de simplesmente ler, o aluno produz seu próprio texto relacionando com outros conhecimentos já adquiridos anteriormente. O poema aponta para relações dialógicas de confronto com o discurso ou atitudes de pessoas que não cuidam da natureza, assim como mantém com outros discursos uma relação dialógica de concordância no que se refere a apreciar e cuidar da natureza. As vivências, interações sociais, leituras e escuta sobre questões relativas à preservação da natureza são essenciais para o aluno escrever o poema, pois o conhecimento de mundo, permite ao aluno relacionar o real e imaginário na leitura e produção do texto literário.

O aplicativo digital usado pelo aluno para produção do texto, permitiu uma relação multissemiótica de harmonia, coerência entre forma e conteúdo. Dentre as possibilidades de imagens dadas pelo aplicativo, o aluno selecionou essa forma meio oval, por se assemelhar a forma do planeta terra. Aqui destacamos a importância do cruzamento entre as diferentes linguagens para construção do sentido do poema.

Ademais, também podemos mencionar a importância do trabalho com os gêneros literários digitais, pois o aluno consegue participar e ter contato com os letramentos e os multiletramentos quando se coloca como protagonista do seu próprio texto. Diante disso Zacharias (2016, p.27) aponta que: “É preciso, acima de tudo, criar condições para formas de leitura plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista”. Por isso, as escolas devem estar preparadas para ensinar aos alunos as novas competências de leitura, principalmente no espaço digital, que exige bem mais habilidades dos alunos. As escolas precisam inseri-los neste contexto digital, visto que, o mundo cada vez mais se torna tecnológico, sendo assim o aluno precisa ser letrado digitalmente, pois no ambiente digital é valorizado os aspectos multimidiáticos e multissemióticos que fazem com que o aluno seja “multiletrado”.

Na figura 18, veremos outro poema visual/virtual produzido pelos alunos da educação básica.

Figura 18: Poema Visual/Virtual produzido por aluno 3, sobre o tema “Amor aos animais”.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

No poema visual/virtual acima o aluno aborda o tema amor pelos animais, associando a imagem que retrata à figura de um cachorro e de um gato, juntamente com a figura representando um coração. Rojo (2020) enfatiza que o trabalho com a combinação de textos multimodais/multimidiáticos nas diversas linguagens, juntamente com o contexto digital proporciona aulas mais interessantes, dinâmicas, sendo assim os alunos se sentem mais motivados a participar a produzir.

Sendo assim, Paulino e Cosson (2009) enfatizam que é importante ampliar e consolidar a relação do aluno com o texto literário para além dos textos impressos, expandindo o sistema literário, a fim de explorar os textos da tradição oral, os que circulam nos meios de comunicação de massa, alargando dessa forma o horizonte do aluno para além do livro em seu formato impresso, buscando alcançar outros vínculos como a *internet*, e tomar consciência da hibridização desses novos suportes.

A BNCC (2018), no campo artístico-literário, orienta sobre o ensino das novas formas de manifestação do texto literário, argumentando que o texto literário não se encontra restrito somente ao impresso e às grandes obras canônicas, mas encontra-se nas diferentes esferas de circulação, incluindo as mídias digitais. Pois com o advento das novas tecnologias, o texto literário passou a circular no ambiente virtual por meio dos diferentes gêneros, assim como também passou a ser lido e produzido de diferentes formas, por exemplo, em *audiobooks*, *podcasts*, livros digitais, *Kindle*, etc. Percebemos que, o trabalho com o gênero poema visual/virtual contribuiu com o letramento literário e digital dos alunos da educação básica, uma vez que eles conseguiram produzir o poema expressando criatividade e apreciação crítica, conseguindo manusear o *site* no ambiente digital para criar seus poemas visuais/virtuais e fizeram com muita maestria. E como destacado por Zacharias (2016, p. 21),

o letramento digital é esta “[...] apropriação das tecnologias - como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos [...]”.

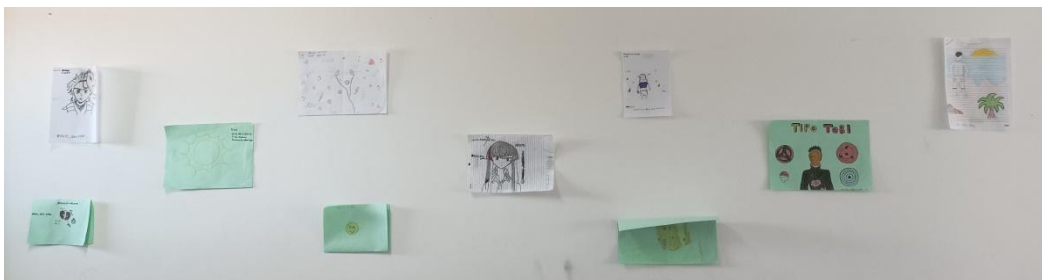
Rojo (2013, p. 20-21) ressalta que: “[...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam”. Ou seja, já não é mais possível pensar em leitura apenas no formato impresso, é preciso considerar também o espaço digital, principalmente na contemporaneidade em que estamos cada vez mais inseridos na cultura digital, e o aluno precisa acompanhar esses avanços, devendo compreender e fazer o uso correto dessas ferramentas digitais em benefício a própria aprendizagem.

Como bem ressalta Zacharias (2016, p.20) “É necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso.” Pois a cultura da leitura do impresso é extremamente importante e necessária, no entanto, a leitura no espaço digital permite que o aluno compare, observe, interprete outras informações para além do que está posto apenas dando um *click* nos *links* e *hiperlinks* presentes na tela do celular.

4.3 Relato sobre a culminância do projeto

Na terceira semana foi a conclusão do projeto na escola, neste momento foi feita uma culminância que tinha como principal objetivo socializar as produções literárias feita pelos alunos. Sendo assim, foi feita da seguinte forma: organizamos as cadeiras a sala em formato de círculo de modo que ficasse um ambiente mais agradável e um pouco diferente do que os alunos estavam acostumados. Colamos as produções criadas pelos alunos nas paredes da sala, de forma que conseguissem visualizar as produções uns dos outros, estas produções expostas nas paredes eram: os desenhos feitos na oficina de música, eram as paródias escritas que não foram cantadas, esta exposição também teve o intuito de decorar o ambiente. Veremos na figura 19:

Figura 19: Exposição dos desenhos feitos a partir de uma música.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

É importante ressaltar que para a socialização dos trabalhos tivemos a participação de alunos das duas turmas de 9º anos. Assim, os alunos da turma 9º ano A apresentaram seu trabalho na turma B e vice-versa. Como esperado, os alunos tiveram um pouco de vergonha para se apresentarem ao público, no entanto, não tivemos maiores problemas e inclusive se saíram muito bem. Destaco que na turma 9º ano A havia um aluno com necessidades especiais, percebemos que na oficina de música este foi muito participativo, dançava, prestava atenção nas músicas, foi muito satisfatório ver a interação do aluno, assim percebemos como a música afeta nossas emoções, proporcionando momentos de prazer, e até promovendo inclusão social.

Destaco também que nesta etapa tivemos a participação de um convidado especial que foi o licenciando do curso de Linguagem e Códigos - Língua Portuguesa, Gustavo Sabry, que contribuiu com o encerramento do projeto fazendo um momento de apreciação musical, e também ajudando na musicalização da paródia "Hoje" (ver imagem 14), da música "Te vi na rua ontem" do cantor Konai. A paródia cantada pela aluna em sala tinha o tema voltado para o contexto de pandemia, fazendo uma crítica ao governo em relação às causas das tantas mortes causadas pela Covid-19. Percebemos que de início a aluna não se sentiu à vontade para cantar, mas no fim fez uma belíssima apresentação juntamente com o nosso convidado. Sobre essa etapa Lopes-Rossi (2011) ressalta que a socialização das produções finais ao público:

É uma etapa de grande satisfação para todos os envolvidos no projeto. Sentimentos como emoção e orgulho encerram um processo que, certamente, contribuiu muito para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos e para a ampliação de seus conhecimentos de mundo. (LOPES-ROSSI, 2011, p. 78).

Abaixo podemos ver a exposição dos poemas visuais/virtuais produzidos pelos alunos que foram expostos em formato de varal poético, durante a culminância.

Figura 20: Exposição dos poemas visuais/virtuais. Varal poético.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Como podemos observar na figura 20, tivemos uma grande quantidade de produção de poemas visuais/virtuais, sendo eles com diferentes temáticas, podemos destacar os poemas com temas voltados para a preservação do meio ambiente, poemas que falavam de amor, de respeito e liberdade.

Na culminância do projeto, foram escolhidos 5 alunos para apresentarem seus textos de forma oral, nessa exposição eles falaram sobre a temática e sobre a forma na qual o poema visual/virtual foi construído, por exemplo, o poema visual que tratava do amor aos animais (ver figura 18), a imagem é representada por um coração simbolizando o amor, ao mesmo tempo que forma a imagem de um cachorro e de um gato, representando os animais. Os alunos tiveram um momento de preparação, um pequeno ensaio, mas mesmo assim mostraram-se receosos e com vergonha em apresentar seus poemas para os demais colegas, contudo, se saíram muito bem na apresentação. Optamos pela exposição dos poemas em forma de varal poético, a fim dos alunos poderem passear pela sala e observar as produções literárias.

Sobre as dificuldades enfrentadas, a principal foi relacionada ao acesso a *internet*, pois a professora titular da sala de aula cedeu um aparelho de roteador, no entanto, este nunca funcionava corretamente, isto impossibilitava que os alunos tivessem maior contato com gênero em seu ambiente real que eram nas plataformas digitais.

Diante do relato apresentado, no último capítulo serão feitas algumas considerações sobre as contribuições das oficinas para a formação do aluno, e sobre a importância para a formação acadêmica do licenciando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais é imprescindível o ensino dos gêneros digitais na escola, uma vez que nos encontramos em um mundo cada vez mais tecnológico, o aluno precisa além de saber ler e escrever, fazer o uso correto das ferramentas digitais, assim como também tomar uma postura crítica em relação ao que encontrar nesses ambientes.

Observamos no decorrer da pesquisa que a escola ainda tem um olhar voltado para o ensino do texto impresso, isso porque a escola não tem suporte suficiente para a adoção da tecnologia nas aulas. A professora titular esforça-se para que seus alunos sejam inseridos no contexto digital, fazendo com que usem o meio tecnológico em prol do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no espaço virtual. No projeto de leitura, que a professora desenvolve, consegue inserir seus alunos no ambiente digital de modo que eles compartilham suas leituras com outros leitores, fazendo uma troca de ideias, de pensamentos e entendimentos.

Durante o período pandêmico, a escola deu um pequeno salto, permitindo que o aparelho de celular não seja mais visto como inimigo, mas como um aliado para a prática educativa, pois a partir deste momento as escolas tiveram que usar os meios tecnológicos como recurso de ensino.

O projeto que deu origem a esta pesquisa trabalha com os multiletramentos, tema este que vem ganhando destaque, uma vez que os textos não se encontram apenas na forma escrita, mas também em forma de imagem (estática e em movimentos), sons, música, vídeos, etc. (ROJO e MOURA, 2019), assim a leitura e a escrita de textos tomam novas formas sobre as quais o aluno precisa ter conhecimento.

Nas oficinas desenvolvidas ao longo do projeto, com os gêneros literários digitais música e poemas visuais/virtuais, constatamos que embora os gêneros não tragam textos longos como as leituras canônicas, eles possuem seu valor literário, uma vez que igualmente a uma obra canônica o sentido que é estabelecido em um poema visual pode promover uma reflexão sobre a realidade social, proporcionando conhecimentos sobre o mundo em que vivemos fazendo-nos assumir uma posição valorativa.

As oficinas com os gêneros música e poemas visuais/virtuais contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, visto que permitiram a inserção no contexto escolar, nos fazendo perceber o quanto é desafiador ensinar gêneros digitais, pois as escolas possuem muitos problemas relacionados à falta de aparatos tecnológicos. Apesar

disso, acreditamos que é possível trabalhar os gêneros digitais da esfera literária, como a música, os poemas visuais/virtuais, por exemplo, fazendo certas adequações, e contribuindo com o letramento literário e o letramento digital dos alunos da Educação Básica, de forma lúdica e dinâmica. Para tanto, é preciso um trabalho planejado e articulado com a realidade do aluno e da escola.

Ressalto que a partir da inserção no projeto de extensão, foi possível ter um amadurecimento na vida acadêmica, pois, além de outros aprendizados, permitiu a escrita de um artigo e sua apresentação em um evento científico. Dessa forma, concluímos que a formação docente é contínua e que estas experiências nos proporcionam grandes aprendizagens e nos faz refletir sobre a necessidade de sermos professores pesquisadores, buscando sempre novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem / Mikhail Bakhtin (V. N. Volochínov). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 16ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRAIT, Beth. **Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem**. In: Brait, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. 2 ed. ver. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2005. p.87- 98.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro; Ouro sobre Azul, 2011. p. 171 - 193.

COMPAGNON, Antoine (1950). **Literatura para quê?** / Antoine Compagnon. Tradução de Laura Taddei Brandini. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: **Tecnologias para aprender**. COSCARELLI, Carla Viana (Org). São Paulo: Parábola, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola Propostas didática-metodológicas. In: **Leitura de literatura na escola** / Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, org. – São Paulo: Parábola, 2013.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

LOPES-Rossi, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). São Paulo: Parábola, 2011. p. 69-82.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva.; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs) **Gêneros Textuais e Ensino**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.p. 19-46.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25, de maio de 2002.

NUNES, Débora de Lima; ROCHA, Luciana Vieira Alves. **O poema visual na sala de aula**: relato de uma experiência com a sequência didática. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Conedu VII Congresso Nacional de Educação, Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso-Maceió –AL, ISSN 2358-882, Outubro,2020.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: **Leitura de literatura na escola** / Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, org. – São Paulo: Parábola, 2013.

RODRIGUES, R. A.; ANDRADE, F. A. V.; SANTOS, Isaías dos. Contribuições da música para o ensino de língua portuguesa entre estudantes da Amazônia brasileira. In: Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2019. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/ccss/2019/12/ensino-lingua-portuguesa.html>>. Acesso em: 04 de Jan. de 2023.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramento, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: Letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol.23, n. 81, p.143-160, dez. 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Acervo digital da UNESP, 2011.

TODOROV, Tzvetan, (1939). **A literatura em perigo** / Fzvetan Todorov; tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: **Tecnologias para aprender**. COSCARELLI, Carla Viana (Org). 1 ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1- BALANÇO DA REDE (PART. XAND AVIÃO) - MATHEUS FERNANDES

Tô off pra disputa, quero ser prioridade
Quero amor inteiro, não aceito só metade
Vou te excluir se não se decidir
Vai entregar seu coração pra ele ou pra mim?

Fala na minha cara que não gosta do balanço
Aquele negócio, a gente faz em todo canto
Vem cá (vem cá), pra gente se amar

No balanço da rede, só tomando vento
O pé na parede, só pra dar o movimento
Comigo tu viaja, com ele, tu perde tempo
Fazer amor é fácil, quero ver ter sentimento [...].

ANEXO II - METRALHADORA (BANDA VINGADORA)

Paredão zangado

Grave tá batendo

Médio tá no talo

Corneta tá doendo

Pega metralhadora!

Trá, trá, trá, trá, trá

As que comandam vão no trá

Trá, trá, trá

Trá, trá, trá, trá, trá

Paredão zangado

Grave tá batendo

Médio tá no talo

Corneta tá doendo

Ele tá zangado

Tá querendo falar

Já tá todo armado

Tá pronto pra atirar

Pega metralhadora!

Trá, trá, trá, trá, trá

As que comandam vão no trá

Trá, trá, trá

Trá, trá, trá, trá, tra.

ANEXO III - TE VI NA RUA ONTEM (KONAI)

Cê tem muitos problemas, eu sei
Eu tenho medo no coração
Congelado vendo você vazar
Bato na sua porta
Ah, podemos recomeçar?

Talvez um dia a gente se resolva
Talvez tu seja mais uma cicatriz
Mas sempre que falam de ti
Lembro da sua mão na minha
Meu Deus, o que é que eu fiz?

Ainda penso muito em ti
A vida não tem sido justa
Cê sabe, ainda tô aqui
Sua falta ainda me assusta

(Eu te vi na rua ontem
E lembrei do quanto eu te amo)

Cê tem muitos problemas, eu sei
Eu tenho medo no coração
Congelado vendo você vazar
Bato na sua porta
Ah, podemos recomeçar?

Talvez um dia a gente se resolva
Talvez tu seja mais uma cicatriz
Mas sempre que falam de ti
Lembro da sua mão na minha
Meu Deus, o que é que eu fiz?

Ainda penso muito em ti
A vida não tem sido justa
Cê sabe, ainda tô aqui
Sua falta ainda me assusta
(Desculpa).

APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS OFICINAS DE MÚSICA

OFICINA DO GÊNERO LITERÁRIO MÚSICA O GÊNERO DISCURSIVO MÚSICA EM SALA DE AULA

Mariane Gomes Garcez

Maria Oneida Almeida Lima

Orientadora: Profª. Drª Eliane Pereira dos Santos

APRESENTAÇÃO

A oficina intitulada “O GÊNERO DISCURSIVO MÚSICA EM SALA DE AULA” será desenvolvida como parte do projeto de extensão “Multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais”, projeto este que tem como objetivo fortalecer a relação pesquisa, ensino e extensão, favorecendo uma discussão sobre metodologias de ensino de leitura e produção textual, com foco nos gêneros discursivos impressos e digitais numa abordagem teórica e prática. Sendo assim, a oficina será aplicada na escola Monsenhor Maurício Laurent, situada na cidade de São Bernardo – MA, e terá como público alvo os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A oficina será desenvolvida por meio de uma sequência didática sobre práticas de leitura e produção textual. O objetivo principal desta oficina é discutir com os alunos do Ensino Fundamental o gênero música, de forma interativa e dinâmica, a partir da escuta, da leitura e produção textual. A proposta de adotar o gênero discursivo música, enquanto objeto de ensino, nasce como possibilidade de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita voltadas para o letramento literário, com vista a estratégias de leitura e produção textual próprias desse gênero, em mídias digitais e impressas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1º DIA DE OFICINA:

HABILIDADES - BNCC

(EF15LP01): Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida

social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola, e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidas, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF89LP32): Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

OBJETIVOS

- Produzir texto oral a partir da apreciação de paisagens sonoras (mar, cidade, guerra, floresta, chuva).
- Identificar e cantar músicas a partir de palavras de um determinado campo semântico.
- Ler e interpretar a letra da música ROSA DE HIROSHIMA, com foco em estratégias de leitura para o texto literário.

CONTEÚDOS

- Produção de texto oral sobre paisagem sonora;
- Apreciação de músicas, relacionando-as a palavras de um determinado campo semântico;
- Leitura e interpretação da letra da música “ROSA DE HIROSHIMA”, com foco em estratégias de leitura para identificação de sentidos figurados, com a metáfora, por exemplo.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos

PERCURSO METODOLÓGICO:

1. Antes de irmos à sala de aula aplicar a oficina, vamos criar um grupo no WhatsApp, de modo que neste grupo vamos apresentar a oficina aos alunos por meio de pequenos vídeos, iremos falar um pouco sobre os objetivos que desejamos alcançar com a oficina. Esse grupo de WhatsApp será utilizado durante os dias de oficina, como possibilidade de comunicação entre os cursistas e alunos da Educação Básica, sendo espaço também para postagens de orientações, links e atividades relativas à execução da oficina.

2. Dando continuidade com a escuta das músicas com os sons da natureza, iremos ouvir o barulho das cachoeiras <https://youtube.com/shorts/UfNRkhTDSk?feature=share>; o som da cidade [Sons da Cidade](#); o som de guerra [SONS ARREPIANTES DE GUERRA!!!](#); os sons da floresta [Selva - Som Da Natureza - Efeito Sonoro](#).
3. Antes da reprodução das músicas será entregue folhas chamex coloridas para os alunos, cada um irá escolher a paisagem sonora que mais lhe chamou atenção e escrever quais os sentimentos (saudades, alegria, tristeza, medo, esperança, preocupação, amizade, etc.), que afloram dentro deles ao escutar os sons.
4. Após a escuta dos sons das paisagens e a escrita das palavras, iremos questioná-los sobre os sentimentos suscitados pelas músicas, fazendo questionamentos tais como: ao ouvir os sons o que cada um de vocês pensou? De que lugar ou situação lembraram? Como conheceram esse lugar ou situação? Neste momento eles falarão sobre as sensações que sentiram ao ouvir os sons.
5. Como atividade complementar para casa, pediremos que os alunos escolham uma música de preferência deles e façam uma paisagem (desenho) que possa representar essa música e escolham uma palavra chave que represente o tema da música.
6. No segundo momento, iremos levar em uma caixinha várias palavras, os alunos irão sortear a palavra e a partir dessa palavra terão que falar ou cantar uma música cuja palavra faça parte da letra dessa música. As palavras serão as seguintes: Amor, Herói, Sol, Chuva, Alegria, Amizade, Amigo, Felicidade, Brincadeira, Estrelas, Respeito, Liberdade, Lembrança, Pensamentos, Liberdade, Abrigo, etc.
7. No terceiro momento, será realizado a escuta da música “Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes, disponível no link <https://youtu.be/BydC2fopTwo>. Nesta etapa, os alunos farão a escuta da música e a leitura da letra, buscando identificar as metáforas trazidas na letra da música, serão feitos questionamentos aos alunos para a interpretação a partir de estratégias próprias do texto literário, relacionado texto, contexto extraverbal e linguagem figurada. Caso não tenha tempo suficiente, essa atividade será finalizada em casa a partir de questionário enviado via WhatsApp e entregue aos alunos em material impresso.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Caixa de som
- Folhas coloridas
- Lápis de cor
- Caneta, lápis e borracha
- Celular
- Internet

- **2º DIA**

HABILIDADES - BNCC

(EF69LP46): Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.)

OBJETIVOS

- Ouvir algumas paródias e as músicas que lhes deram origem, com foco nas características da paródia.
- Produzir uma paródia. A turma será dividida em grupos de 4 alunos, cada grupo produz uma paródia.
- Produzir vídeos musicalizando as paródias.

CONTEÚDOS

- Apreciação de algumas paródias e as músicas a qual deram origem às paródias;
- Produção de paródias;

- Produção de vídeos musicalizando as paródias.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos

PERCURSO METODOLÓGICO

1. As paródias e as músicas fonte serão enviadas, indicadas via *WhatsApp*, no primeiro dia de oficina, a fim de que os alunos cheguem no dia seguinte já com uma ideia do que seja paródia. No segundo dia, iremos expor e cantar as paródias: [GUERRA SEM VENCEDOR | PARÓDIA SAUDADE DE MINHA TERRA | IZAIAS PIAUÍ](#) paródia que fala sobre a guerra que está acontecendo entre a Rússia e a Ucrânia; [LUL4 vs BOLSON4RO | DESAFIO | LETRA NA DESCRIÇÃO | IZAIAS PIAUÍ](#) a paródia que fala sobre a disputa política entre Lula e Bolsonaro para as eleições em 2022; [O AUMENTO DA GASOLINA \(DESAFIO\)](#) paródia sobre o aumento da gasolina; [TÔ COM SAUDADE DE TU, MEU AUXÍLIO \(PARÓDIA\)](#) paródia sobre o auxílio emergencial; e [🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee](#) paródia que vai ao encontro do cotidiano dos alunos que não gostam de estudar.
2. Após ouvir cada paródia iremos expor suas respectivas músicas que lhes deram origem, ressaltando o que seja uma paródia como forma de partir de um texto para elaboração de outro texto, mantendo traços do assunto e do estilo. Essas características serão vistas de modo prático a partir das próprias paródias.
3. Depois de apreciar as músicas e paródias, daremos as orientações para que os alunos formem grupos de 4 alunos, e cada grupo produzirá uma paródia. Os alunos serão livres para escolher a música a ser parodiada, mas a temática das paródias serão: guerra; aumento do preço da gasolina, eleições 2022; pandemia. Daremos um tempo entre 30 a 35 minutos para pesquisar uma música na internet e produzir a paródia. Caso não seja possível concluir em sala de aula, os alunos concluirão via *WhatsApp*, sob orientação dosicineiros.
4. Após a escrita das paródias os alunos irão nos entregar para possíveis ajustes. Feito os ajustes, os alunos produzirão um vídeo cantando suas paródias para ser exposto no dia da culminância.

5. Vamos sugerir que os alunos baixem o aplicativo “StarMaker: Cante Karaokê” que ajudará com a melodia da música quando forem gravar seus vídeos. Os alunos terão um prazo de uma semana para produzir os vídeos cantando suas paródias e nos enviarem por meio do grupo no *WhatsApp* para serem apresentados em forma de exposição no dia da culminância. Todo esse processo será acompanhado pelos graduandos oficinairos.

RECURSOS

- Notebook
- Caixa de som
- Caneta, lápis e borracha
- Celular
- Internet

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

<https://youtu.be/pAxeKsMYIPs>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/eHAQoSIXV4c>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtube.com/shorts/UfNRkhTDSkk?feature=share>. Acesso em 20 de Março de 2022.

<https://youtu.be/-wo0q1OZGLM>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/ZO4j4jIkLn4>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/JFN2tbCmiLA>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/Nqrb6qua4y8>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/PPFVedrMEIY>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/JTemznThomM>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/qnundJ5mAXQ>. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://youtu.be/91rOPiRAubg>. Acesso em 20 de março de 2022.

https://youtu.be/7dpuWfqx_SE. Acesso em 20 de março de 2022.

https://youtu.be/Olp_2JenI5A. Acesso em 20 de março de 2022.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.starmakerinteractive.starmaker>. Link do aplicativo que ajudará com a melodia das músicas. Acesso em 17 de março de 2022.

APÊNDICE B - SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA OFICINA DE POEMAS VISUAIS/VIRTUAIS

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: O gênero literário poema visual/virtual em sala de aula.

Mariane Gomes Garcez

Maria Oneida Almeida Lima

Orientadora: Eliane Pereira dos Santos

APRESENTAÇÃO

O campo artístico literário tem uma diversidade de gêneros discursivos. O projeto de extensão intitulado Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais, contempla o estudo dos seguintes gêneros artístico-literários: fanfics, poema visual/virtual, música e microconto. A oficina será realizada na escola Monsenhor Maurício Laurent, localizada no município de São Bernardo- MA, terá como público alvo os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. O tema selecionado para ser trabalhado na oficina é o poema visual. Será desenvolvida a partir de uma abordagem com foco em uma perspectiva teórica e prática.

Para uma melhor organização e planejamento, a oficina a ser desenvolvida seguirá uma sequência didática como instrumento de auxílio no desenvolvimento e etapas dos conteúdos acerca do gênero discursivo poema visual/virtual, com o intuito de atingir os objetivos propostos no ensino de gênero.

Assim, o objetivo da oficina é realizar atividades de leitura e produção textual do gênero poema visual na expectativa do letramento literário aos alunos da Educação básica, bem como alguma das várias possibilidades que o campo artístico literário oferece. Esse gênero discursivo é marcado por sua dinamicidade e interatividade entre texto e imagem, com isso pretende-se desenvolver nos alunos o estímulo e a curiosidade acerca desse gênero, fazendo com que os discentes consigam interpretar e compreender os sentidos contidos no poema visual/virtual.

A finalidade de apresentar e ensinar o gênero discursivo poema visual/virtual para os alunos do ensino fundamental, surge da relevância desse gênero para o desenvolvimento de habilidades no que concerne à leitura e a escrita dos alunos, bem como a compreensão e

interpretação entre imagem e texto, característica principal do gênero poema visual/virtual, bem como promover o letramento literário em sala de aula.

Conceitualmente um poema visual, são produções literárias que consiste em expressões poéticas não-formal em sua grande maioria, em que valoriza os efeitos visuais, ou seja, é uma poesia que sua estrutura forma imagens, e essas completam o sentido do poema, podendo combinar tanto a linguagem verbal como a não-verbal dando maior expressividade ao poema, além de combinar com outros textos poéticos.

Nesse sentido, o poema visual/virtual ao ser apresentado aos alunos e trabalhado em sala de aula irá estimular a curiosidade dos discentes, pois são produções poéticas de aspectos visuais bem criativos na qual a palavra-imagem aguça a imaginação do leitor, levando-o a ler, interpretar, imaginar e criar poemas, visto que podem ser criações livres e podem criar a partir do que é visto no meio do qual estão inseridos e de seu conhecimento de mundo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1º DIA

HABILIDADES - BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

OBJETIVO:

- Ler e interpretar alguns poemas visual/virtual, bem como estabelecer conexões entre texto e conhecimentos prévios, vivências, crenças dos alunos.
- Identificar os efeitos de sentidos de recursos gráficos para entender a relação entre imagem-texto e o emprego da linguagem figurada no poema visual/virtual.

- Produzir poemas visuais na mídia impressa e digital.

CONTEÚDOS:

- Leitura e Interpretação de alguns poemas visuais/virtuais para discussão em sala de aula;
- Identificação dos efeitos de sentidos de recursos gráficos para entender a relação entre imagem-texto e o emprego da linguagem figurada no poema visual/virtual;
- Produção de poemas visuais na mídia impressa e digital.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos

PERCURSO METODOLÓGICOS:

1. Antes da aula presencial, para aplicação da oficina, iremos criar um grupo no WhatsApp de modo que neste grupo iremos apresentar e explicar aos alunos a respeito da oficina fazendo uma breve contextualização, expondo a proposta da aplicação da oficina.
2. Na aula presencial, iniciaremos apresentando alguns poemas visuais, seguiremos, perguntando à turma se já ouviram falar a respeito do gênero poema visual/virtual ou se já estudaram. Conforme as respostas, continuaremos a questionar sobre suas percepções acerca do gênero, se eles costumam ler, produzir e quais canais ou meios que utilizam para ter acesso a esses textos literários.
3. Antes de iniciar sobre poesia visual com os alunos, para que eles tenham contato com a poesia visual, apresentaremos por meio de *slides* os poemas “Um estranho objeto que guarda a preciosa chuva” <https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/> e “infinito” <https://br.pinterest.com/pin/134967320070938723/>, de Fábio Bahia, “Lixo Luxo” de Augusto de Campos <https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Lixo-Luxo-Augusto-de-Campos.jpg>, também apresentar poemas de forma padrão "Ora (dizeis) ouvir estrelas!" de Olavo Bilac, <https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/> e “Tomara” de Vinicius de Moraes <https://1001nuccias.blogspot.com/2015/06/dia-dos-namorados-especial-sarau-1001.html> para nível de comparação.

4. Após a exposição dos poemas por meio de slides, faremos alguns questionamentos sobre os poemas apresentados acima a fim de estimular a oralização, compreensão e interpretação dos alunos, também a diferença dos poemas apresentados entre os de escrita tradicional para os poemas visuais para ver a percepção dos alunos de leitura das diferentes formas de poesia.
5. As explicações sobre o gênero poemas visuais serão mostradas nos textos em análises, de forma prática, e não teórica. Apresentaremos poemas visuais impressos e digitais abordando diferentes temáticas: amor “chá” de Sergio Caparelli, Gruzynski e Kmohan <https://museu2.tainacan.org/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/cha-2/>, “infinito de seus olhos” de Pedro Xisto <http://www.literaturapretensiosa.com/2021/03/o-infinito-dos-teus-olhos-pedro-xisto.html>; natureza “nosso bem mais precioso” de Fábio Bahia, <https://br.pinterest.com/pin/692498880203783398/>; cotidiano “xicara” de Fábio Sexugi <https://www.youtube.com/watch?v=X1uxb7dD8AM> ; “uma pá de coisa” de Fábio Bahia <https://br.pinterest.com/pin/831054937477298230/> .
6. A seguir, conforme a quantidade de alunos presente na sala, organizamos a turma em grupo de três, com isso apresentaremos por meio de slide alguns poemas visual/virtual "Sobre ambição" de Guilherme de Almeida <https://folhadepoesia.blogspot.com/2010/12/poesia-visual.html> ; "vida sem destino" de Dácio Pignatari <http://clicletras.blogspot.com/2014/08/poesia-concreta-concretismo-pos.html> e "era um homem bem vestido" Millôr Fernandes <http://1.bp.blogspot.com/-BAbPjkVfbog/TbcOQFtboNI/AAAAAAAAAAG8/zVUQgfflIS8/s320/Millor01.png>, Para estimular o campo visual dos alunos, bem como as várias formas de interpretar, de criar textos literários de forma lúdica.
7. Feito a divisão, pediremos aos alunos que leiam com atenção os poemas, procurando observar as palavras, o jeito e as formas como vêm escritas se é compreensível ou não. Após as observações conversaremos sobre os poemas procurando explorar cada um, fazendo com que os alunos falem sobre suas percepções, o que acham, se gostaram dessa forma de fazer poema, se é criativo ou não etc.
8. Conclui-se o primeiro dia de oficina, explicando o que ocorrerá no segundo dia sobre a mesma temática.

RECURSOS:

- Notebook
- Celular
- Internet
- Slides
- Datashow

2º DIA**HABILIDADES - BNCC**

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

OBJETIVOS:

- Compreender e apreciar poemas visuais, estimular o interesse para produção escrita.
- Produzir poemas visuais usando a mídia impressa e a mídia digital.
- Socialização/apreciação dos poemas visuais/virtual com turma.

CONTEÚDOS:

- Compreensão e apreciação de poemas visuais, estimulando o interesse para produção escrita;
- Produção textual dos poemas visuais pelo *site*: <https://wordart.com/create>, e também em mídia impressa;
- Socialização das produções dos poemas visual/virtual, por meio de *slides* e cartazes.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos.

PERCURSO METODOLÓGICOS:

1. Explicaremos que o segundo dia de oficina será destinado à produção textual dos poemas visual/virtual a partir do que foi explicado.

2. Daremos algumas orientações, a partir dos poemas lidos, de como proceder na criação do texto literário poemas visuais/virtual, de modo que contemplem algumas características própria do gênero em questão.
3. Durante as produções auxiliaremos os alunos caso tenham dúvida de como criar os poemas, as produções partirão de temas que os alunos se sintam a vontade de produzir, podendo ser coisas relacionadas ao seu dia a dia ou de coisas que gostam, com isso os alunos irão explorar sua criatividade.
4. Daremos a oportunidade aos alunos de escolher quais meios irão produzir os poemas, se é pelo site ou escrita manualmente. (Isso serve visando as possíveis instabilidades tecnológicas).
5. As produções serão no primeiro momento socializadas entre os alunos da turma em que cada grupo irá apresentar suas criações, o que motivou e as razões que o levaram a criar o poema visual.
6. Com a finalização do projeto (Oficina) aplicado, explicaremos aos alunos que as produções literárias criadas por eles serão apresentadas em *slides* (os poemas visuais produzidos no aplicativo) e em cartazes (poemas visuais produzidos manualmente), assim os alunos irão expor seus textos em uma culminância na escola, a fim de que outras turmas e colaboradores da escola possam visualizar.

RECURSOS:

- Computador
- Internet
- Slide
- Datashow
- Site para criação do poema visual: <https://wordart.com/creat>
- Folha de chamex A4,
- Lápis para colorir, canetas, lápis, pincéis, régua etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 março. 2022.

<https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://br.pinterest.com/pin/134967320070938723/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Lixo-Luxo-Augusto-de-Campos.jpg>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://1001nuccias.blogspot.com/2015/06/dia-dos-namorados-especial-sarau-1001.html>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://museu2.tainacan.org/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/cha-2/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<http://www.literaturapretensiosa.com/2021/03/o-infinito-dos-teus-olhos-pedro-xisto.html>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://br.pinterest.com/pin/692498880203783398/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://www.youtube.com/watch?v=X1luxb7dD8AM>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://br.pinterest.com/pin/831054937477298230/>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://folhadepoesia.blogspot.com/2010/12/poesia-visual.html>. Acesso em 23 de março de 2022.

<http://clicletras.blogspot.com/2014/08/poesia-concreta-concretismo-pos.html>. Acesso em 23 de março de 2022.

<http://1.bp.blogspot.com/BAbPjkVfbog/TbcOQFtboNI/AAAAAAAAAG8/zVUQgffIIS8/s320/Millor01.png>. Acesso em 23 de março de 2022.

<https://wordart.com/create>. Acesso em 23 de março de 2022.

APÊNDICE C – Fotos da culminância do projeto

Figura 21 : alunos explicando seus poemas visuais/virtuais.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 22: Gustavo Sabry se apresentando.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 24: Participação da professora Eliane no dia da culminância.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.